

DIAGNÓSTICO VOCACIONAL PARTICIPATIVO

Igarapava/SP



© 2022. Confederação Nacional de Municípios – CNM.

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei de nº 9.610. Nenhuma parte deste material, pode ser reproduzida, sob qualquer forma, sem prévia autorização da CNM.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Confederação Nacional de Municípios (CNM)

SGAN 601 Módulo N – Brasília/DF

CEP: 70.830-010

Telefone: (61) 2101-6000

Site: <https://www.cnm.org.br/>

FICHA TÉCNICA

CNM – Confederação Nacional de Municípios

Diagnóstico vocacional participativo: Igarapava/SP.

Brasília/DF: Confederação Nacional de Municípios - 2022

Elaboração e consultoria técnica: R10 Consultoria

TEMAS:

1. Diagnóstico; 2. Vocações territoriais; 3. Desenvolvimento urbano integrado; 4. Sustentabilidade; 5. Participação social

EQUIPE INOVAJUNTOS

Confederação Nacional de Municípios (CNM)

Coordenador de projeto

Luís Maurício Junqueira Zanin

Assessoria internacional

Lorena Cavalcante

Thaís Lima Mendes

Rhaellyse Gonçalves

Fabiana Barbosa de Santana

Marvelis Faria

Rafael Banhete

R10 Consultoria

Equipe técnica

Yuri Chagas Lopes

Giovanna Bernardes Ferreira

Gabriel Galvão Gomes

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é de exclusiva responsabilidade da CNM e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.



1. Apresentação	01
2. Projeto InovaJuntos	02
3. O que é o diagnóstico?	06
4. Protagonistas do diagnóstico	07
5. Quais as etapas do diagnóstico?	08
6. Diagnóstico em Igarapava	11
6.1 Participação no InovaJuntos.....	12
6.2 Leitura técnica	13
6.3 Leitura comunitária.....	39
6.4 Construção compartilhada.....	46
7. Considerações finais	61

Índice

Apresentação

São muitas as informações que temos disponíveis em bases de dados oficiais, porém maior ainda é o número de questionamentos e dúvidas que necessitam ser respondidas para entender a realidade de uma localidade qualquer: quais os principais problemas que o município está enfrentando? Quais são as principais tendências ali verificadas? Como está o índice de desemprego? Como está o PIB? Como são tratadas questões de gênero, etnias e gerações? A desigualdade social está diminuindo? Há preocupação com a sustentabilidade ambiental? Há tratamento de esgoto adequado e acessível? Quais são as principais restrições enfrentadas na área de saúde?

Um diagnóstico vocacional participativo é uma ferramenta que auxilia na obtenção de respostas para essas perguntas e muitas outras, apresentando um panorama sobre as vocações de determinada localidade. Um dos resultados esperados do InovaJuntos é o fortalecimento das capacidades institucionais das cidades na promoção do desenvolvimento urbano integrado sustentável a partir do diagnóstico vocacional participativo.

Da mesma forma que se pensa em habilidades e potenciais individuais das pessoas em geral, os territórios também possuem vocações específicas. São muitos os benefícios em trabalhar essa análise no local. É inspirador para as comunidades quando se reconhece as características do lugar e o valor que tem para oferecer. Pode-se comparar quando alguém faz um trabalho alinhado com sua vocação. Sua criatividade e habilidade para desenvolver um produto, um serviço, uma ideia flui com mais facilidade, inclusive impressionando a outros por tal capacidade. Em âmbito local, isso ocorre de forma similar.

Se uma cidade tem uma vocação, por exemplo, para produzir vinhos ou um determinado tipo de fruta, devido ao solo e ao clima, às habilidades da comunidade, ou outros fatores, apoiar esse tipo de atividade favorece um desenvolvimento econômico local mais consistente. Trabalhar a vocação de um lugar permite ainda que, dentro de um país e até no mundo, reconheça-se o papel daquela localidade. Esse tipo de atuação reforça o senso de satisfação e pertencimento.

Este documento corresponde ao diagnóstico vocacional participativo para o município de Igarapava, participante do cluster 2 (desenvolvimento territorial e consórcios) do projeto InovaJuntos – Cooperação Urbana Triangular para Inovação e Sustentabilidade.

O presente texto inicia-se com uma breve apresentação institucional e metodológica, na qual são detalhados aspectos sobre o projeto InovaJuntos, apresentados seus realizadores e financiadores, e descritas as etapas do diagnóstico vocacional participativo.

Em seguida, relatam-se a experiência e os resultados do diagnóstico realizado no município, por meio da apresentação de dados e informações referentes à cada uma das atividades conduzidas. As principais vocações e limitações verificadas para o território são discutidas com maior atenção, delimitando-se o potencial de atuação do município em análise.

Projeto InovaJuntos



O projeto **InovaJuntos – Cooperação Urbana Triangular para Inovação e Sustentabilidade** é resultado de uma parceria entre a **Confederação Nacional de Municípios** (CNM) e o **Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra** (CES), com financiamento da **União Europeia**. Assinado em 2019 e com execução prevista para os anos de 2020 a 2023, o objetivo do projeto é promover inovação – com fim de desenvolvimento – utilizando a colaboração entre países, municípios e consórcios.

As atividades do projeto são realizadas em Portugal, no Brasil e em outros países da América Latina. A ideia é que a **troca de experiências** entre municípios e consórcios destas nações (ou dentro de uma mesma nação) consiga proporcionar **desenvolvimento urbano** que seja voltado à **inovação** e que colabore com a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Nova Agenda Urbana (NAU).

Organizam-se os municípios/consórcios em **4 clusters temáticos**: (i) desenvolvimento econômico; (ii) desenvolvimento regional e consórcios; (iii) cidades verdes e mudanças climáticas; e (iv) espaços inclusivos para inovação cultural e social. Esta designação de clusters permite direcionar as entregas do InovaJuntos, pensando em criar soluções personalizadas para cada cidade, de forma a aumentar a eficiência, a eficácia e a sustentabilidade do projeto.

Confederação Nacional de Municípios (CNM)



Criada em 1980, a CNM é uma organização independente, apartidária e sem fins lucrativos que atua na representação político-institucional dos municípios brasileiros. A nível nacional, a representação é feita junto ao Governo Federal e ao Congresso Nacional. Internacionalmente, a entidade participa de organismos e associações, dentre eles a Federación Latinoamericana de Ciudades, Municipios y Asociaciones de Gobiernos Locales (Flacma) e a Organização Mundial de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU). **Em 2020, a CNM possuía 5.098 municípios contribuintes, o que representa 92% do total brasileiro.**

As iniciativas da CNM passam pelas **áreas política e técnica**. Dentre as atividades políticas, a entidade participa de conselhos, comitês, órgãos de discussão e **acompanha as políticas públicas**. Além disso, **observa as pautas de votação do Congresso Nacional** – intervindo no processo legislativo e articulando com os parlamentares quando considerado necessário. Em âmbito técnico, algumas das principais atividades da CNM são: desenvolver ferramentas tecnológicas; produzir estudos técnicos e pesquisas; e fornecer orientação técnica e jurídica aos municípios.

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal (CES)



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

Fundado em **1978**, o CES é uma **instituição científica** dedicada à **investigação** e à **formação** avançada nas ciências sociais e nas humanidades, através de uma abordagem inter e transdisciplinar. Em 2002, o CES recebeu o estatuto de laboratório associado – a instituição de investigação a quem foi concedido o estatuto se compromete a assessorar o governo em áreas científicas para a preparação de políticas públicas. Com mais de 800 pessoas em sua estrutura de investigadores, este centro possuía, em 2019, projetos com países como Reino Unido, África do Sul, Chile e Brasil.

A estratégia científica do CES visa **democratizar o conhecimento**, revitalizar os direitos humanos e contribuir para que a ciência constitua um bem público. O trabalho abrange um amplo espectro de atividades científicas e de extensão, de âmbito nacional e internacional, com especial atenção ao diálogo Norte-Sul e Sul-Norte, contribuindo para o desenvolvimento, divulgação e aplicação de ciência de ponta e para uma investigação e formação avançadas de excelência.



União Europeia

Os Estados-Membros da União Europeia decidiram unir os seus conhecimentos práticos, os seus recursos e os seus destinos. Juntos, construíram uma zona de estabilidade, democracia e desenvolvimento sustentável, preservando simultaneamente a diversidade cultural, a tolerância e as liberdades individuais. A União Europeia assume o compromisso de partilhar os seus êxitos e os seus valores com os países e povos que se encontram para além das suas fronteiras.

O que é o diagnóstico?

Um **diagnóstico vocacional participativo** é uma ferramenta que apresenta um panorama sobre as vocações de determinada localidade. Trata-se de um olhar cuidadoso, construído a partir de diversos pontos de vista, com o intuito de **entender os principais avanços e desafios enfrentados em importantes dimensões**, como: meio-ambiente, governança local, inclusão social, gestão governamental, educação, saúde, infraestrutura, economia e segurança.

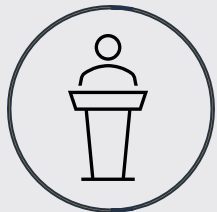


Por que fazer um diagnóstico?

Para que um município possa pensar em **desenvolvimento urbano integrado** em todas as suas frentes de atuação (capacidades institucionais, economia, sustentabilidade ambiental, inclusão social etc.), é necessário entender as **particularidades** e **vocações** do seu território. A partir desse conhecimento, possibilita-se a identificação de **ações** necessárias para que o município ofereça melhores **condições de vida** para seus moradores, bem como um ambiente mais propício ao **desenvolvimento** de suas **capacidades**.

Para criar um diagnóstico adequado à **realidade local** e que favoreça o senso de **pertencimento** e **satisfação** da população, torna-se extremamente importante elaborá-lo de forma **participativa**. Para além de fontes secundárias de dados, deve-se contar com a grande riqueza de conteúdo potencial que se pode encontrar nas **experiências das pessoas** que habitam e constroem suas vidas nos municípios brasileiros.

Protagonistas do diagnóstico



Setor público

Responsáveis por representar o município externamente – possuindo visão clara sobre qual espaço o município ocupa no contexto estadual e nacional. Ouvir os representantes do setor público se torna relevante, principalmente, para entender as iniciativas e políticas que estão sendo formuladas para o desenvolvimento municipal e conhecer a progressão da economia e da sociedade local ao longo do tempo.



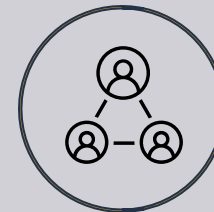
Setor produtivo

Possuidores de uma visão econômica e empreendedora, os empresários locais e representantes comerciais que atuam no município possuem opiniões importantes com relação a importantes aspectos como: estrutura, tamanho e perspectiva de crescimento do mercado consumidor; potencial de aumento da produção; dificuldades para se empreender no território etc.



Instituições de ensino

Dotados de conhecimento e experiência prática sobre a educação no município, trazem informações cruciais acerca das dificuldades e perspectivas educacionais para o território. Tanto os docentes quanto os discentes podem responder perguntas relacionadas ao potencial educacional da juventude local, bem como a respeito de perspectivas de emprego e ocupação durante e após a formação.



Sociedade civil organizada

Representando os diferentes interesses e anseios da comunidade local, esse grupo conhece a fundo as oportunidades e dificuldades do território em questões de emprego, qualidade de vida, segurança, entre outros. Para representar esse grupo, são convidados a participar diversas pessoas como: representantes de associações, sindicatos, cooperativas, e ONGs; lideranças comunitárias e de populações tradicionais; grupos religiosos, de idosos, de mulheres, de jovens, entre outros.

Quais as etapas do diagnóstico?

Pré-diagnóstico

Reuniões para esclarecimento gerais sobre o diagnóstico e reflexões prévias sobre boas práticas, demandas e fragilidades do município.

Leitura técnica

Compilação e análise de dados secundários do município, utilizando informações disponíveis em bases públicas.

Leitura comunitária

Levantamento de informações qualitativas sobre a realidade municipal, por meio de diálogos com atores-chave locais.

Construção compartilhada

Compartilhamento de um cenário mais amplo da realidade do município e construção colaborativa para definição das principais potencialidades e limitações do município.

Diagnóstico vocacional participativo

Etapas

► Etapa 1: Pré-diagnóstico

O início da leitura da realidade local pela equipe InovaJuntos ocorre com a etapa “Pré-diagnóstico”. Em suma, essa etapa trata de **encontros** com pontos focais dos municípios e/ou consórcios para esclarecimentos gerais sobre o diagnóstico Vocacional Participativo, bem como **diálogos** para instigar reflexões prévias de potencialidades, demandas, vocações e fragilidades do município.

O Pré-diagnóstico não corresponde somente a um momento de delimitações gerais das motivações e necessidades, mas também à **identificação** e **familiarização** dos atores-chave locais com a metodologia, além da delimitação do **roteiro de visitas** durante a etapa de Leitura Comunitária.

► Etapa 2: Leitura técnica

Durante a Leitura técnica, a equipe InovaJuntos compila e analisa informações municipais, objetivando a contextualização inicial do time com respeito à realidade local. A partir de indicadores das áreas econômicas, sociais, ambientais e institucionais é possível perceber uma narrativa prévia sobre a vida e a população do município, que será refinada (até mesmo alterada, se necessário) em decorrência das interações realizadas nas etapas seguintes do diagnóstico.

Para realização da Leitura técnica, coletou-se informações da prefeitura municipal, IBGE Cidades, DataSebrae e base CiDados (da CNM). Agregar materiais da própria prefeitura permite uma contextualização maior do município, trazendo aspectos como a história local, por exemplo. A definição dos clusters do InovaJuntos afeta a Leitura técnica, tendo em vista que são enfatizados no estudo indicadores ligados ao cluster do qual o município faz parte.

O IBGE disponibiliza, em bases públicas, levantamentos estatísticos sobre a geografia, demografia e economia de diversas localidades do Brasil. É a principal fonte de dados oficiais do país, cobrindo grande variedade de tópicos e temas relevantes ao desenvolvimento municipal.

O DataSebrae aparece como uma importante solução de gestão do conhecimento, atuando não apenas na compilação e organização de informações públicas de outras fontes, mas principalmente oferecendo perspectivas específicas quanto ao perfil dos empreendimentos brasileiros.

O CiDados é uma base construída pela CNM que contém várias ferramentas que podem ser utilizadas pelos gestores municipais para auxiliar no desenvolvimento de seus municípios. Dentre as ferramentas pertencentes ao CiDados, selecionou-se a **Mandala ODS** e o **Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS)** tendo em vista que estas são as ferramentas que tratam de desenvolvimento sustentável.

► Etapa 3: **Leitura comunitária**

A Leitura comunitária corresponde ao levantamento de **informações qualitativas** sobre a realidade municipal na visão de atores-chave locais. Para condução dessa etapa, a equipe InovaJuntos utiliza os dados quantitativos obtidos previamente (Leitura técnica) como uma familiarização introdutória sobre o município. Em geral, a partir das informações secundárias, refina-se o direcionamento a ser dado durante diferentes diálogos com a sociedade, já que a Leitura técnica possibilita a construção de uma narrativa de priorização prévia.

Para maior eficiência no levantamento de informações, a Leitura comunitária é dividida em dois blocos de atividades: **entrevistas qualificadas** e **visitas técnicas**. A ideia das entrevistas é realizar um intercâmbio de informações como forma de exercitar as capacidades de reflexão crítica dos atores-chave sobre o território, em que são analisadas suas vivências, percepções e demandas.

Em relação às visitas técnicas, a proposta é que a equipe InovaJuntos tenha contato direto com o ambiente e maior envolvimento em situações cotidianas. Além disso, também é possível aproveitar esse momento para efetuar diálogos com outros atores locais, ampliando os pontos de vista coletados durante a Leitura comunitária. Vale ressaltar que é possível que a equipe InovaJuntos complemente a Leitura comunitária a partir das **experiências** obtidas ao longo de sua permanência no(s) município(s) e/ou consórcio.

► Etapa 4: **Construção colaborativa**

Nesta etapa, a equipe InovaJuntos monta um **cenário ampliado** do município (integrando os aprendizados da Leitura técnica e Leitura comunitária) e elabora uma **versão inicial** (sugestiva) do diagnóstico vocacional participativo, como uma proposta de definição das principais áreas e vocações para as quais o território deve empenhar esforços. Essa proposta é apresentada no momento final das atividades de campo, por meio de uma oficina de validação e construção colaborativa com os atores-chave do município.

Um dos objetivos da oficina é o retorno sobre as atividades previamente realizadas, em que a equipe InovaJuntos realiza uma **devolutiva técnica** aos representantes do município. Trata-se de um momento de conscientização coletiva sobre os principais pontos e perspectivas sistematizados ao longo dos trabalhos de campo, apresentando a todos os participantes uma diversidade de olhares que não apenas os seus próprios.

O segundo objetivo é o esforço para a **construção colaborativa** do diagnóstico vocacional. Cientes da devolutiva que lhes foi apresentada, cabe aos atores-chave locais validarem (ou não) os pontos de melhoria e vocações sugeridos, estimulando diálogos que contribuam com o refinamento e aprofundamento da compreensão da realidade local.



Diagnóstico em Igarapava

O diagnóstico resultante apresenta triplo recorte temático, abordando aspectos sobre:

- (i) Maturidade institucional do município para promover melhorias e inovações;
- (ii) Informações situacionais, analisando os avanços e desafios enfrentados pelo município;
- (iii) Análise das vocações locais, para garantir maior apoio em atividades que estimulem o desenvolvimento econômico local.

Participação no InovaJuntos

O município de **Igarapava** foi selecionado para participar do projeto InovaJuntos em seu segundo edital de chamada, publicado no dia 25 de março de 2022, sendo parte dos **10 municípios e/ou consórcios brasileiros** selecionados nesta chamada.

O Município de Igarapava, está localizado na região sudeste do país, ao norte da capital do estado, São Paulo. Em 2022 sua população estimada é de 33.400 habitantes.

Possui em seu território a primeira hidroelétrica com um tipo que demanda menor represamento d'água e menor queda d'água (desnível), causando menor impacto ambiental e com maior viabilidade técnica e econômica. Entre outras atividades produtivas que se destacam em Igarapava, têm-se uma usina de cana de açúcar (que também possui baixos impactos ambientais) e uma metalúrgica.

Ao se inscrever, o município definiu a equipe técnica que seria responsável por representar o município no âmbito do projeto, comprometendo-se a participar, coordenar e acompanhar suas atividades: **Márcio Wellington da Silva** e **Jéssica Freitas**.

Durante a candidatura de Igarapava, a equipe técnica precisou escolher um dos grandes temas (clusters temáticos) em torno dos quais a cooperação triangular seria desenvolvida. Devido à sua localização privilegiada, próxima de municípios economicamente relevantes dos estados de São Paulo e Minas Gerais, Igarapava escolheu participar do cluster 2: desenvolvimento territorial e consórcios.

O cluster 2 contempla uma abordagem integrada do desenvolvimento territorial unificado por consórcios, parcerias, redes, associações de cidades, entre outras modalidades possíveis, tendo em vista a prestação de serviços públicos. As opções de consorciamento são consideradas eficazes e eficientes na medida em que permitem ganhar escala na resposta aos problemas comuns, planejando e promovendo a oferta conjunta de serviços públicos em municípios de todos os portes.

Por meio do projeto InovaJuntos, Igarapava pretende ampliar as parcerias para o fomento das atividades de inovação relacionadas ao desenvolvimento local, inclusive com foco no turismo. Dentre as práticas de destaque, a implantação de um centro de monitoramento nos prédios públicos já é uma realidade no município.



No eixo de desenvolvimento social, compartilhou-se como boa prática a Casa da Virada Feminina. Iniciativa da Prefeitura Municipal e do Instituto Virada Feminina, o projeto promove ações para geração de emprego e capacitação das crocheteiras do município.

Contextualização do município*

As terras onde hoje se localiza o município de Igarapava foram local de passagem e descanso dos bandeirantes paulistas rumo às minas dos índios goiazes. O nome do município possui origem indígena e significa "Porto das Canoas", em referência às suas características geográficas, localizado às margens do Rio Grande, em divisa com o estado de Minas Gerais.

Devido à sua localização, o município de Igarapava possui forte potencial turístico. Localiza-se a nordeste do Estado de São Paulo, distando cerca de 444 quilômetros da Capital do estado e limita-se com os municípios de Aramina, Buritizal Delta e Rifaina. Está às margens da rodovia estadual SP - 330 Rodovia Anhanguera que vai da divisa dos estados de Minas Gerais a São Paulo até São Paulo.



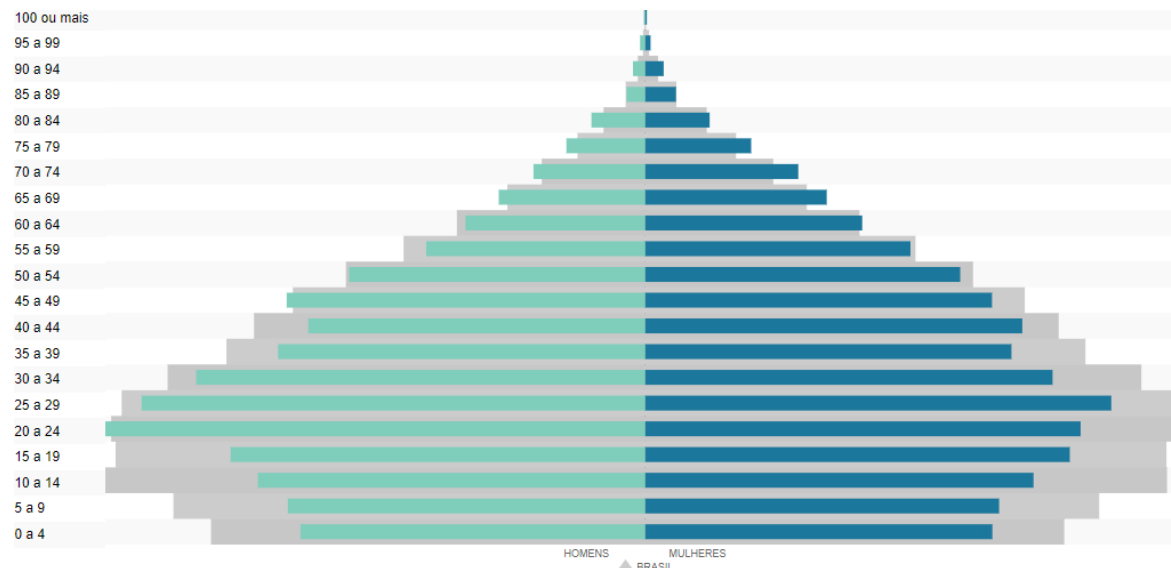
*Texto retirado e adaptado do site da Prefeitura do município de Igarapava. Para mais informações acesse: <https://igarapava.sp.gov.br/>

Igarapava pelo IBGE cidades

De acordo com a estimativa do IBGE, em 2021, o município de Igarapava possuía população de **30.791 habitantes**. Comparativamente, o Censo de 2010 computou 27.952 habitantes, o que pressupõe um crescimento populacional de 10,16% no município nos últimos 11 anos. Nota-se a importância da zona urbana para Igarapava: pelo Censo de 2010, 94% da população morava nesta área.

Os dados populacionais do último censo (2010) já apontavam um desbalanceamento relativo entre faixas etárias, com menor representatividade da população jovem no município (especialmente de 0 a 19 anos) e maior participação da faixa mais velha (especialmente de 65 a 89 anos), comparativamente à média nacional.

Pirâmide etária*



Área da unidade territorial [2021]

468,355 km²

Comparando a outros municípios

No país
5570º



No Estado
645º



Na região geográfica imediata
6º



Em relação à extensão territorial, o município se encontra entre os 46% maiores do país (182º maior no estado de São Paulo). Ademais, apresenta uma densidade demográfica de 59,70 habitantes/Km² (237º maior no estado de São Paulo).

Densidade demográfica [2010]

59,70 hab/km²

Comparando a outros municípios

No país
5570º



No Estado
645º



Na região geográfica imediata
6º



O contexto verificado chama atenção por significar um potencial à conexão e integração local, especialmente no que diz respeito a uma população situada predominantemente na zona urbana.

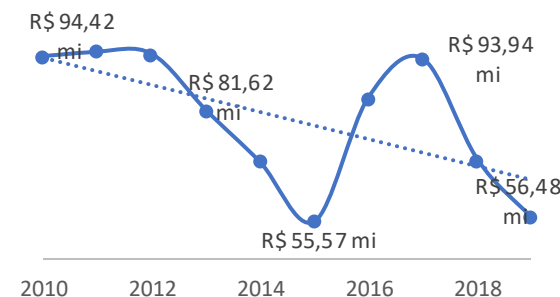
* Distribuição etária da população municipal, por gênero (homens em verde, mulheres em azul) e comparativamente à média nacional (em cinza). Dados do Censo 20210, IBGE.

Em termos de desempenho econômico, o Produto Interno Bruto (**PIB**) em 2019 foi calculado em **R\$ 1.210.194,64**. Entre 2010 e 2019, o município de Igarapava apresentou uma tendência de crescimento em termos de sua produção bruta real. Este movimento crescente foi guiado principalmente pelo setor de comércio e serviços, o qual responde por mais de 70% de participação no PIB municipal.

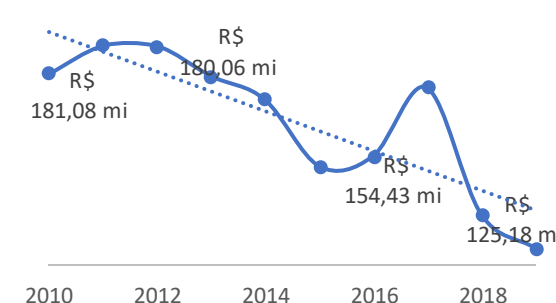
Percebe-se uma importante tendência de crescimento no valor adicionado bruto (**VAB**) pelo **setor terciário** (comércio e serviços), que possui grande participação na produção do município de Igarapava (**71,23%**). Com segunda maior participação na composição da renda gerada em Igarapava (**11,83%**), o valor adicionado pelo **setor secundário** (indústria), apresenta contribuição para o crescimento do PIB municipal, porém com uma tendência de queda ao longo dos anos.

Além disso, as séries temporais indicam decréscimo dos valores adicionados pela **administração pública** e pelo **setor primário** (agricultura, pecuária e extrativismo) os quais apresentam redução de participação para a composição da renda total do município no tempo, chegando a **11,61%** e **5,34%** em 2019, respectivamente.

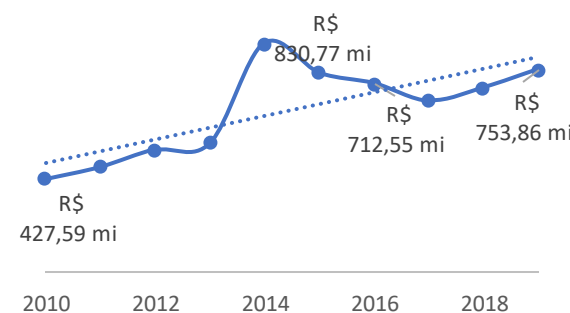
VAB – Setor primário*



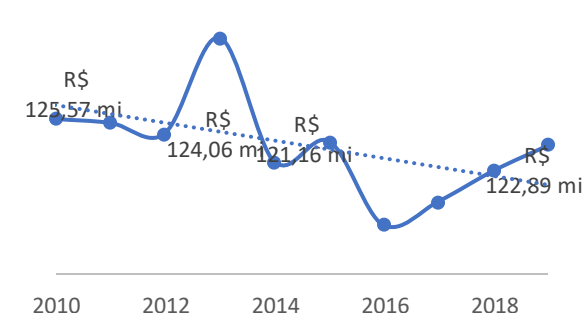
VAB – Setor secundário*



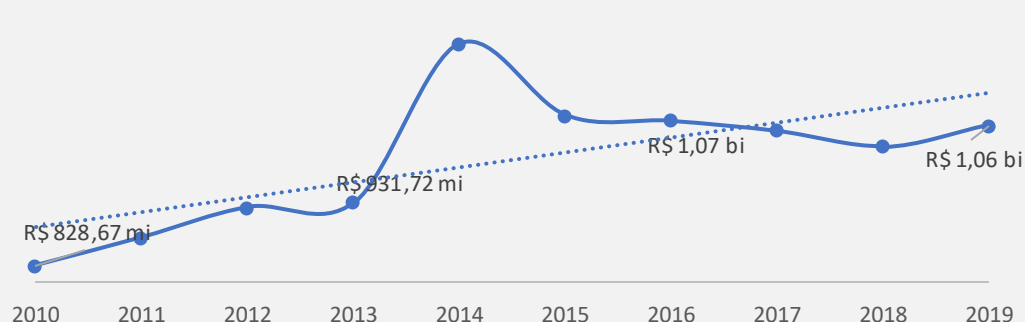
VAB – Setor terciário*



VAB – Administração pública*



VAB Total municipal*



As séries de produção indicam ciclos econômicos significativos para o município de Igarapava no período analisado, com especial destaque para o momento de expansão econômica entre 2011 e 2014.

Entretanto, por mais que as tendências históricas sejam importantes indicativos do padrão

produtivo municipal, o cenário atual – marcado por profundas alterações relacionadas à pandemia de Covid-19 – deverá ser analisado com especial atenção e cuidado, uma vez que se trata de um momento de significativa ruptura socioeconômica.

* Valores corrigidos pelo deflator implícito do PIB nacional, preços de 2019.

Em 2019, a renda média da população de Igarapava foi de **R\$ 39,77 mil**, medida pelo PIB per capita, valor 36% inferior à média do estado de São Paulo (R\$ 62,34 mil). Analisando a série história, observa-se uma tendência de crescimento do PIB per capita, relacionada às tendências de redução populacional e de aumento do PIB no período analisado.

O salário médio mensal do trabalhador formal no município de Igarapava, em 2019, era de **2,2 salários mínimos** (cerca de R\$ 2.098,80). A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total, em 2019, era de **22,2%**. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha **29,6%** da população nessas condições (Censo de 2010).

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2020]

2,2 salários mínimos

Comparando a outros municípios



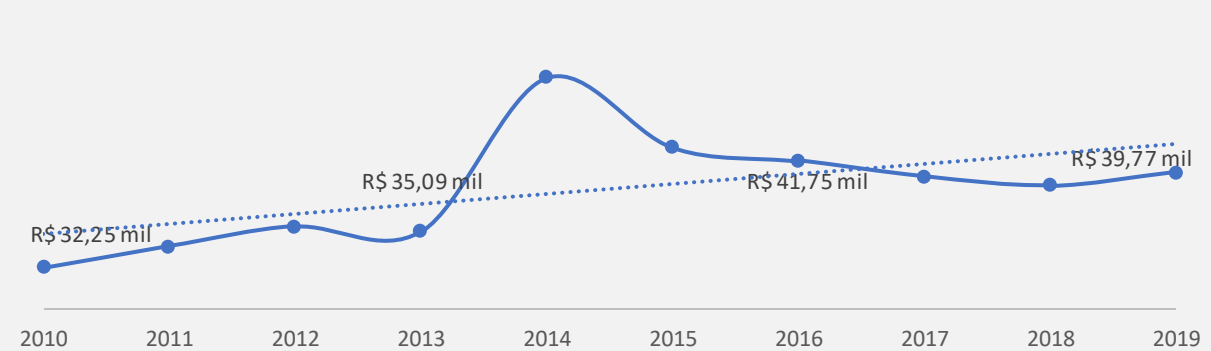
População ocupada [2020]

22,2 %

Comparando a outros municípios

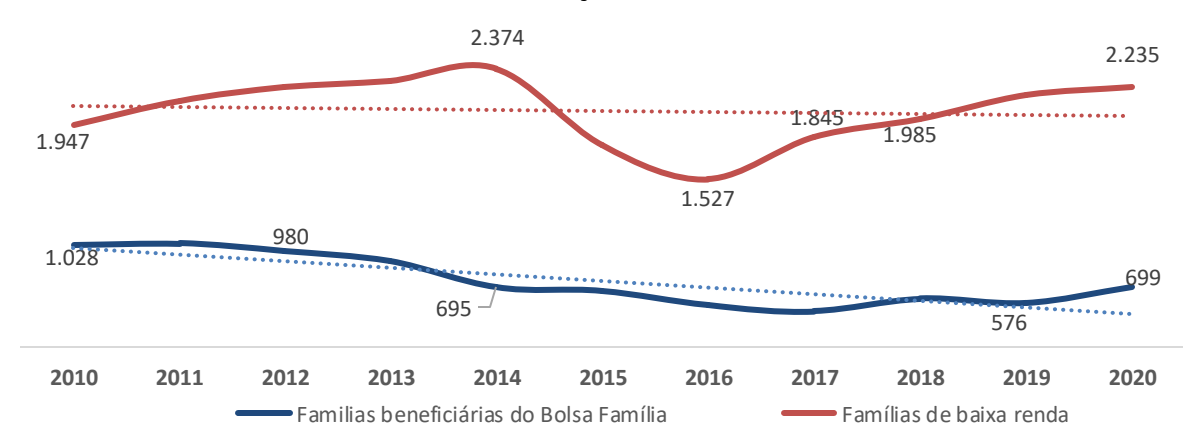


PIB per capita municipal*



O município apresenta uma tendência crescente do número de famílias consideradas de baixa renda (aumento médio de **14,8%** no período), ao mesmo tempo em que se verifica uma tendência de queda no número de famílias beneficiárias do Bolsa Família (redução média de **32,0%**).

Situação familiar**

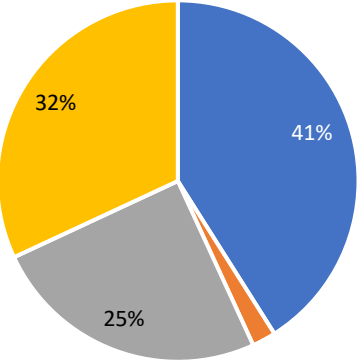


* Valores corrigidos pelo deflator implícito do PIB nacional, preços de 2019.

** Dados do Cadastro Único – Ministério do Desenvolvimento Social (MDS).

Igarapava pelo DataSebrae

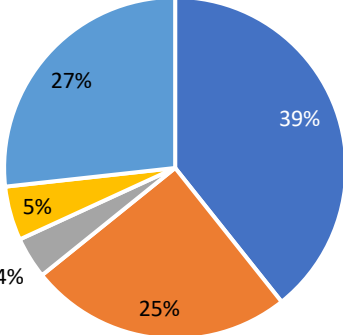
Empresas por porte (2022)



■ Demais ■ EPP ■ ME ■ MEI

Mais de 30% dos empreendimentos em Igarapava é composta por microempreendedores individuais (**MEI**) – **32%**. Juntos, MEI, microempresas (ME) e empresas de pequena porte (EPP) respondem por 59% do total de empresas do município.

Empresas por setor (2022)



■ Agropecuária ■ Comércio
■ Construção Civil ■ Indústria
■ Serviços

Em relação à distribuição por setor produtivo, a maior parte das empresas encontram-se no setor **agropecuário** (39%), seguidos pelo setor terciário, distribuídos entre **serviços** (27%) e **comércio** (25%). O número de estabelecimentos formais vinculados ao setor industrial e ao de construção civil representa 5% e 4% do total, respectivamente.

Em relação às principais atividades econômicas desenvolvidas por estas empresas, destacam-se atuações no **cultivo de cana-de-açúcar** (31% do total de empresas), no **comércio varejista** (artigos do vestuário e acessórios – 4%) e **salões de beleza** (cabeleireiros, manicure e pedicure - 3%).

Total de estabelecimentos empresariais (2022)

3.815

	Principais atividades econômicas (CNAE)	Estabelecimentos	% total
1º	Cultivo de cana-de-açúcar	1.179	31%
2º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	145	4%
3º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	115	3%
4º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	110	3%
5º	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	86	2%
6º	Criação de bovinos para leite	82	2%
7º	Criação de bovinos para corte	74	2%
8º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	60	2%
9º	Obras de alvenaria	48	1%
10º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	43	1%

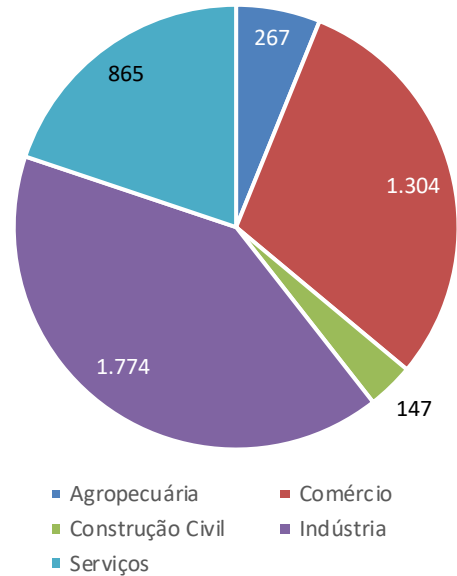
Em 2018, o total de empregados no município de Igarapava era de **4.357**. Com relação ao número e distribuição de empregados das empresas, percebe-se que as **microempresas** (ME) são, historicamente, as principais responsáveis pela geração de empregos formais (**32%** em 2018). A participação no total de empregados segue da seguinte forma: empresas de grande porte (30% em 2018), empresas de pequeno porte (25% em 2018) e empresas de médio porte (13% em 2018).

Em termos de dinâmica temporal, o total de empregados das **médias empresas** cresceu **10% a.a.** na média do período. As empresas de pequeno porte e as micro empresas possuíram variações de 6% e 3%, respectivamente, entre 2009 e 2018.

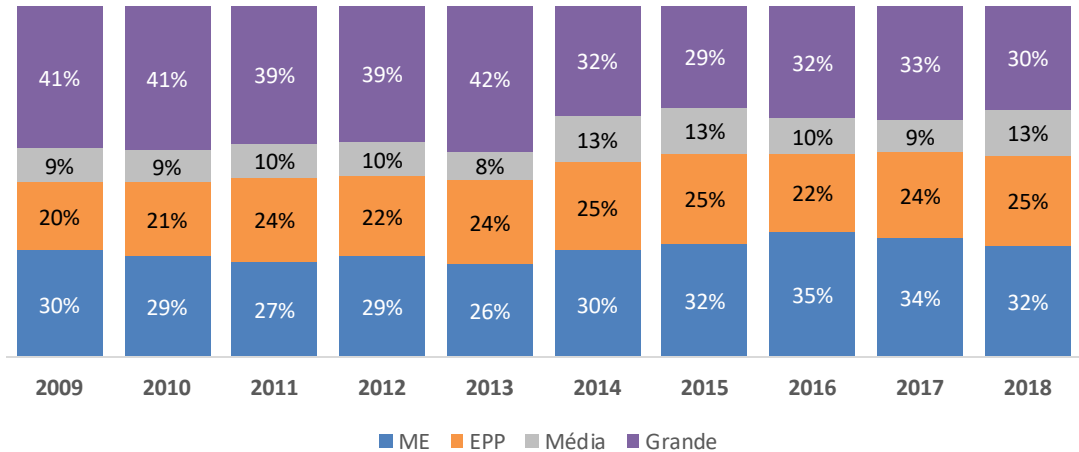
Em relação aos setores, estabelecimentos no ramo **industrial** são os que empregam maior parcela dos trabalhadores formais do município historicamente (**41%** em 2018). Em seguida, o setor terciário aparece com a maior contribuição no comércio (30% em 2018) e nos serviços (20% em 2018). A agropecuária (6% em 2018) aparece em quarto lugar e a construção civil (3% em 2018) em quinto.

Em termos de dinâmica temporal, a **agropecuária** foi o setor que apresentou maior variação no número de empregados, **91% a.a.** na média, em decorrência de anos de crescimento intenso (2011 a 2014). Para os demais setores, as variações médias verificadas no período foram: construção civil (20% a.a.), serviços (4% a.a.), comércio (2% a.a.) e indústria (2% a.a.).

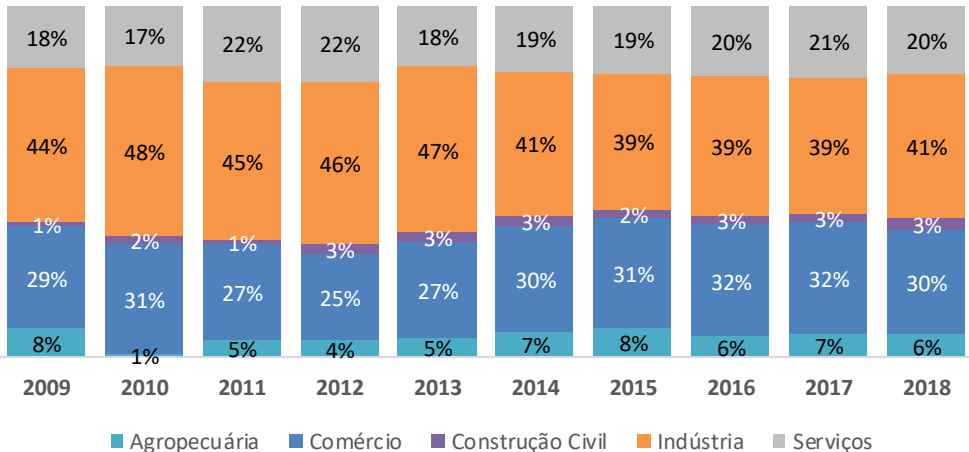
Trabalhadores formais por setor (2018)



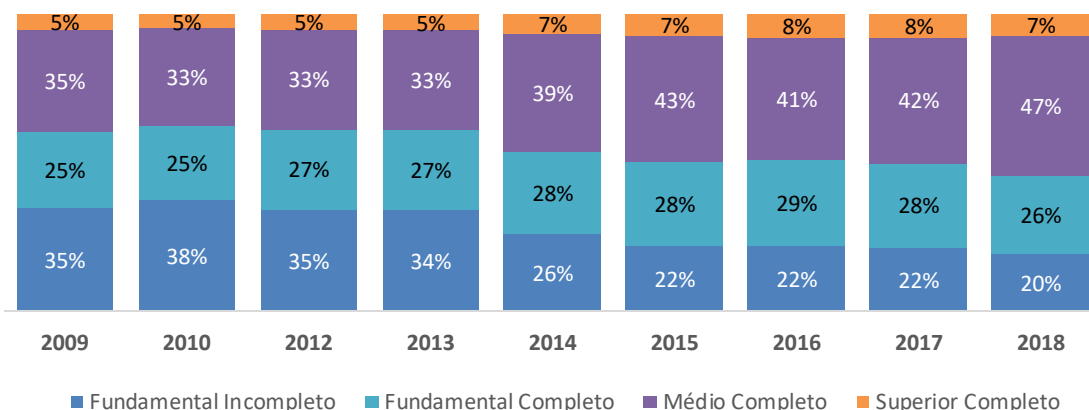
Distribuição de trabalhadores formais por porte empresarial



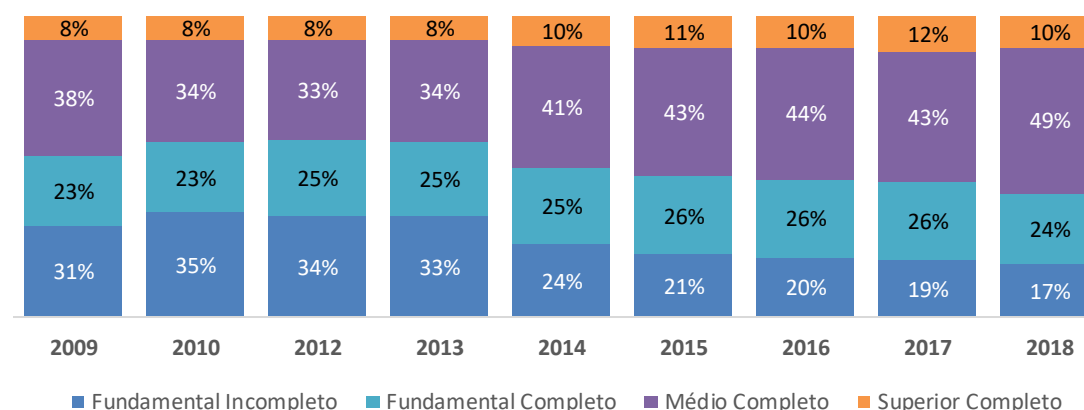
Distribuição de trabalhadores formais por setor de atuação



Distribuição de trabalhadores formais por escolaridade



Distribuição da massa salarial por escolaridade

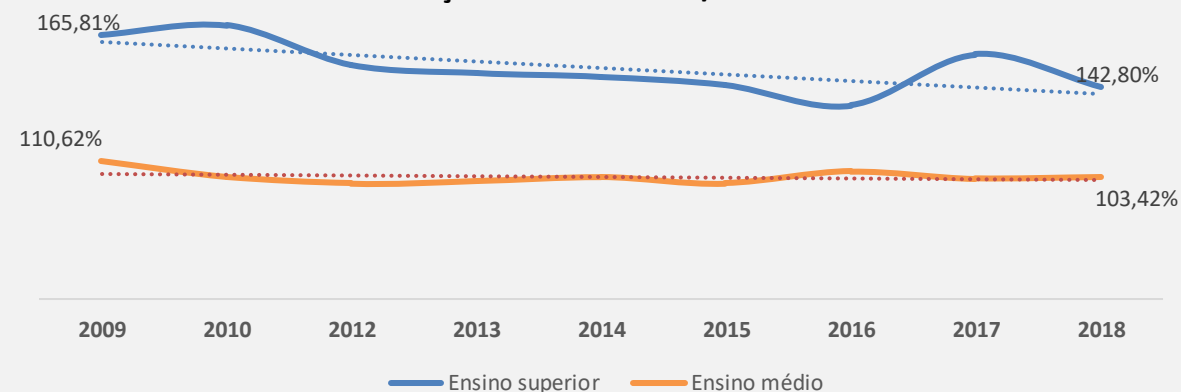


Dos 4.357 empregados formais do município de Igarapava em 2018, **47%** apresentava o **ensino médio completo**, enquanto cerca de 7% apresentavam diploma de nível superior ou curso de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). Os trabalhadores com ensino fundamental completo representavam 26% do total, ao passo que aqueles com ensino fundamental incompleto ou sem escolaridade fechavam os demais 20%.

Em 2018, os empregados com **ensino médio completo** detinham **49% da massa salarial**. Em ordem decrescente, a participação nos salários por nível educacional é: fundamental completo (24%), fundamental incompleto (17%) e superior completo (10%).

O retorno da educação para a geração de renda pessoal corresponde a um dos tópicos mais debatidos na literatura mundial. Considerando a disponibilidade de dados sobre trabalhadores formais do município de Igarapava, pode-se utilizar a razão entre massa salarial e empregabilidade para se traçar um panorama geral sobre o acréscimo salarial vinculado ao nível educacional.

Evolução da razão salário/escolaridade

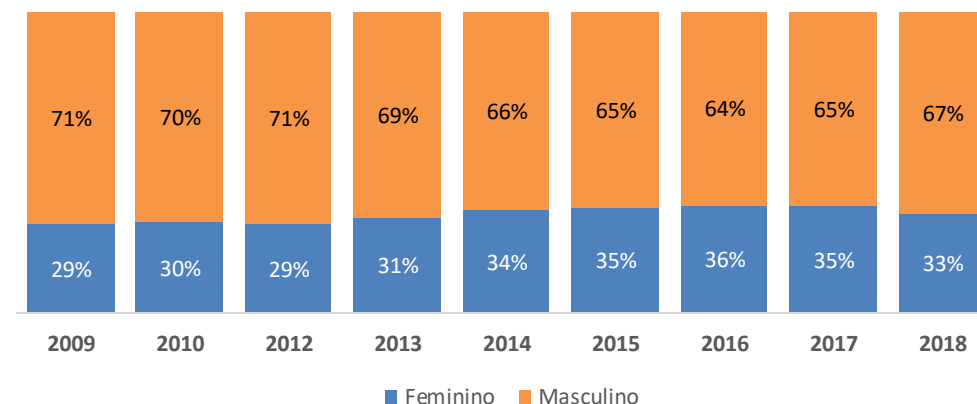


Os dados históricos demonstram que o retorno salarial relacionado aos níveis educacionais mais elevados vem decrescendo no tempo, especialmente para o ensino superior: trabalhadores formais com nível superior detêm, em 2018, menor parcela proporcional da massa salarial do que em 2009. A título comparativo, nota-se que o retorno salarial de trabalhadores com ensino médio completo apresenta queda bem menos significativa.

Em termos de distribuição de trabalhadores formais por gênero, em 2018, no município de Igarapava, **33%** dos empregados eram do gênero **feminino**. Quando o assunto é repartição da massa salarial, trabalhadores formais do gênero feminino receberam, em 2018, aproximadamente **R\$ 2,126 milhões** – representando **24%** do total. A discrepância observada entre a participação feminina no total de trabalhadores formais e na massa salarial indica desigualdade da repartição de proventos do trabalho formal entre homens e mulheres no município de Igarapava.

Neste caso, a razão salário/empregabilidade mostra o retorno salarial por gênero. Na média, percebe-se que pessoas do gênero feminino recebem **73%** proporcionalmente a sua participação no mercado de trabalho. A variação em termos desta razão é, na média, **0%**. Conclui-se que pessoas do gênero feminino estão, proporcionalmente, recebendo constantemente menos ao longo dos anos.

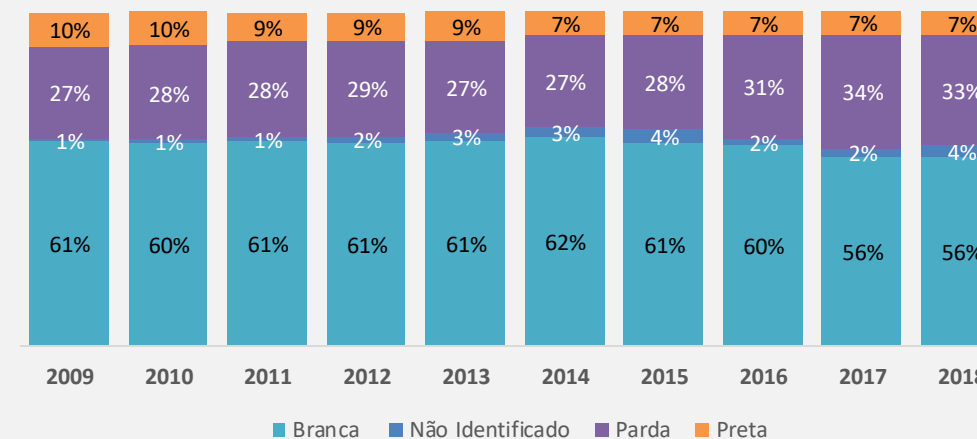
Distribuição de trabalhadores formais por gênero



Quanto ao quesito raça*, pessoas pretas representaram **7%** do total de empregados do município de Igarapava em 2018. Em conjunto, autodeclarados pretos e pardos somaram **40%** de participação no mercado de trabalho local. Por sua vez, autodeclarados brancos respondiam por **56%** do total de trabalhadores formais, parcela 8,20% inferior ao verificado em 2009. Brancos são responsáveis por **57%** do total da massa salarial do município, pretos (7%) e pardos (33%) apresentam distribuições equilibradas entre participação e remuneração.

A razão massa salarial/empregabilidade aponta que, no período de 2009 a 2018, **pessoas pretas** receberam, na média, **94%** proporcionalmente a sua participação do mercado de trabalho. No entanto, percebe-se um movimento de aumento contínuo desta relação no tempo: variação média de **1,8% a.a.**. Para pardos, esta relação média ficou em 97% no período considerado, com taxa de crescimento menor, de 0,3% a.a. Em relação aos autodeclarados brancos, a média no período foi de 103%, com taxa de redução lenta e gradual em -0,3% a.a.

Distribuição de trabalhadores formais por raça*



* As populações autodeclaradas amarela e indígena não constam na apresentação de dados por não representarem montante estatisticamente significativo dentre trabalhadores formais em Igarapava.

Mandala ODS

A Mandala ODS é um aplicativo disponibilizado aos gestores públicos municipais e à sociedade que possibilita diagnosticar, monitorar e avaliar o desempenho dos Municípios brasileiros quanto ao nível do alcance da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*.

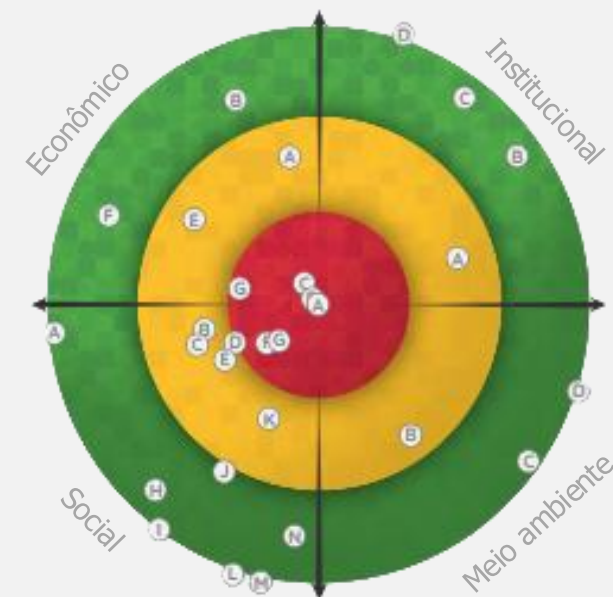
Ao trazer um gráfico do tipo “radar”, a Mandala mostra o grau de desenvolvimento do Município de acordo com 4 dimensões: econômica, social, ambiental e institucional. A ferramenta disponibiliza 30 indicadores dos 5.570 Municípios brasileiros, os quais são considerados em 6 grupos

distintos para fins de análise e comparação, além do grupo das capitais.

O gráfico está separado ainda em três áreas, representadas por cores: vermelho (abaixo do parâmetro), amarelo (mediano) e verde (acima do parâmetro).

Igarapava

Analisando o radar do município de Igarapava em 2021, nota-se a concentração de indicadores nas faixas verde e amarela da figura. Os indicadores dos eixos Institucional e Ambiental se sobressaem como aspectos positivos da Mandala, principalmente no que diz respeito ao Custeio da máquina e a Cobertura de coleta de resíduos domiciliares. Em contrapartida, os eixos Social e Econômico possuem mais indicadores com índices precários: destacam-se os baixos Índices de Aprendizado Adequado e de Evolução dos Estabelecimentos Empresariais.



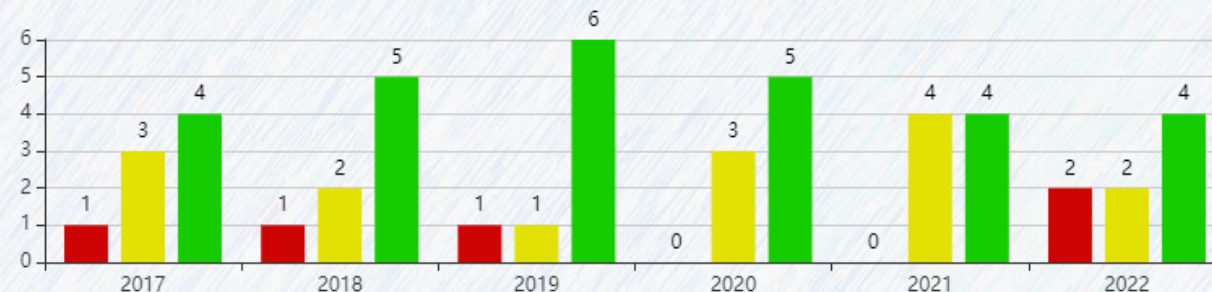
* Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte da Agenda 2030, documento de vigor internacional que estabelece metas para que o mundo alcance o desenvolvimento sustentável. Os ODS tratam de temas como pobreza, saúde, meio-ambiente, juventude e equidade de gênero.

Evolução da Mandala por ODS *



Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

O município de Igarapava está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 1!

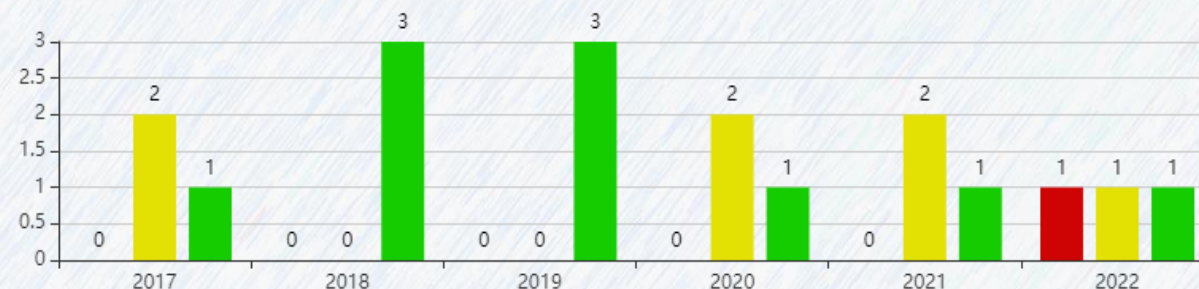


Apesar de um movimento de piora em 2022, constatou-se melhora nos indicadores das faixas ao longo do período 2017-2021. Os movimentos verificados apontam, em sua maioria, para um progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 1.



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

O município de Igarapava demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 2!



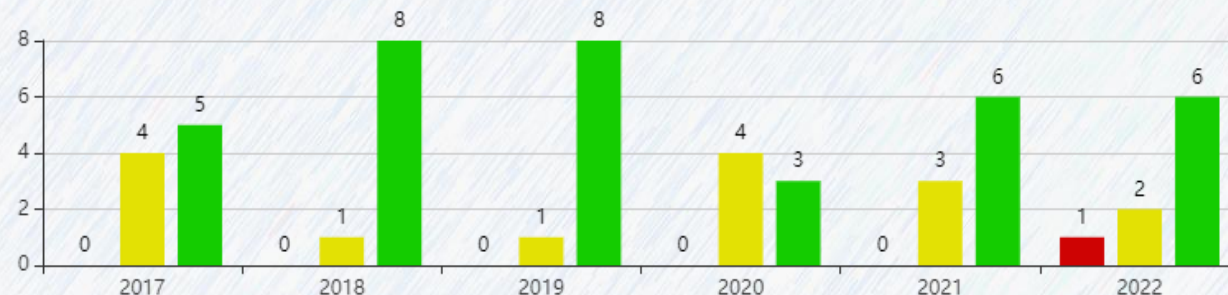
Apesar de oscilações intermediárias positivas (2017-2019), constatou-se a manutenção da situação inicial ao longo de 2020-2021, e uma piora no ano subsequente (2022). O movimento verificado, é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 2.

* A Mandala não apresenta indicadores relacionados ao ODS 7 (Energia acessível e limpa), motivo pelo qual não será apresentado neste diagnóstico.



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

O município de Igarapava está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 3!

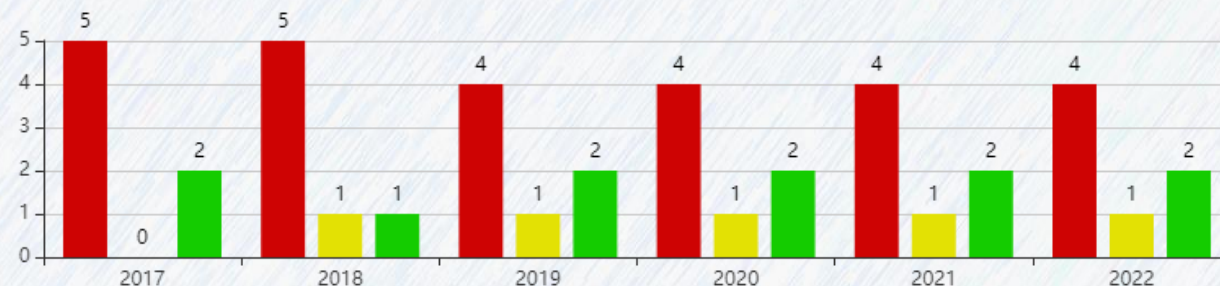


Percebe-se, ao longo do período analisado, uma redução dos indicadores localizados na faixa amarela da ferramenta, assim como aumento de índices na faixa verde. Ambos os movimentos apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 3.



Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

O município de Igarapava demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 2!

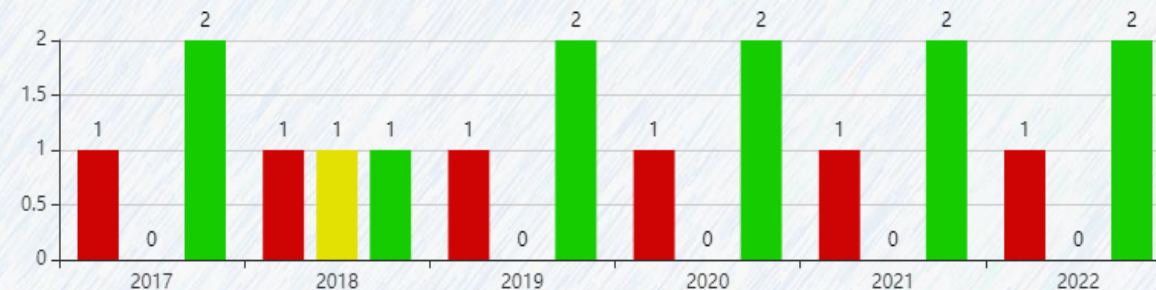


Constata-se a manutenção da situação inicial ao longo do tempo. O movimento verificado é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 4.



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

O município de Igarapava demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 5!

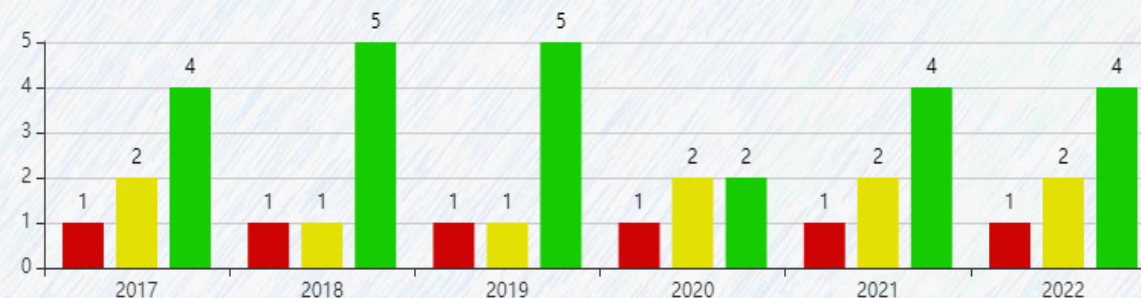


Constata-se a manutenção da situação inicial ao longo do tempo. O movimento verificado, ainda que não negativo, é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 5.



Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

O município de Igarapava demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 6!

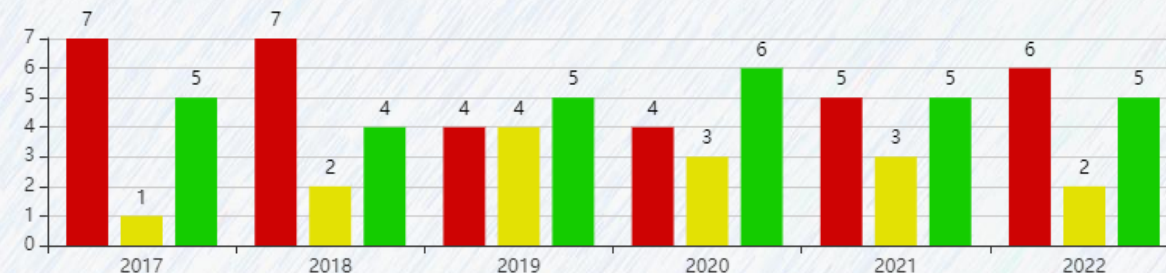


Apesar de oscilações intermediárias positivas, constata-se a manutenção da situação inicial ao longo dos últimos anos. O movimento verificado, ainda que não negativo, é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 6.



Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

O município de Igarapava está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 8!



Observa-se um aumento dos indicadores na faixa amarela da ferramenta ao longo do tempo, além de uma diminuição dos indicadores na faixa vermelha. Os movimentos verificados apontam para um progresso, ainda que lento, em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 8.



Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

O município de Igarapava demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 9!

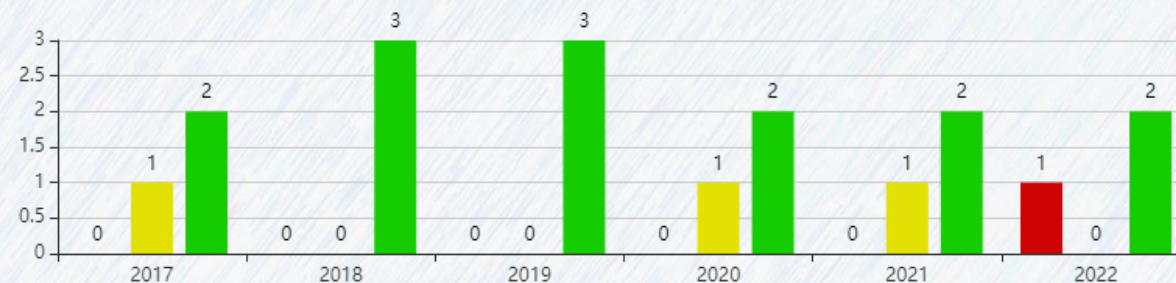


Constata-se a manutenção da situação inicial ao longo do tempo. O movimento verificado é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 9.



Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

O município de Igarapava está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 10!

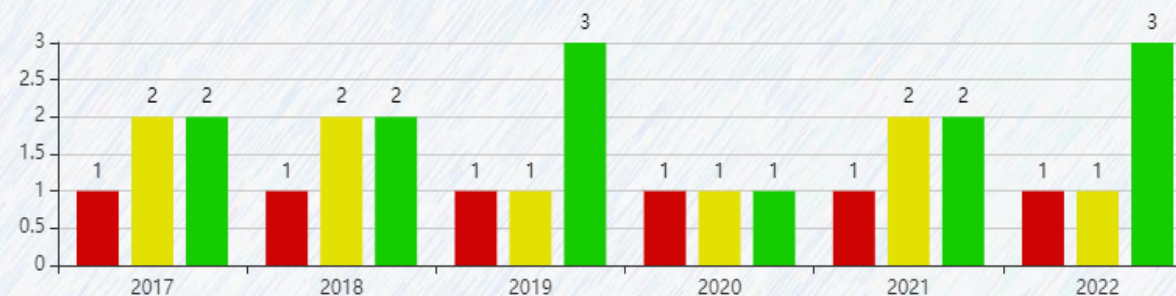


Apesar de oscilações intermediárias positivas, constata-se a piora da situação inicial ao longo dos últimos anos com o aumento do indicador na faixa vermelha. Este movimento é preocupante uma vez que demonstra divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 10.



Tornar cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

O município de Igarapava está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 11!

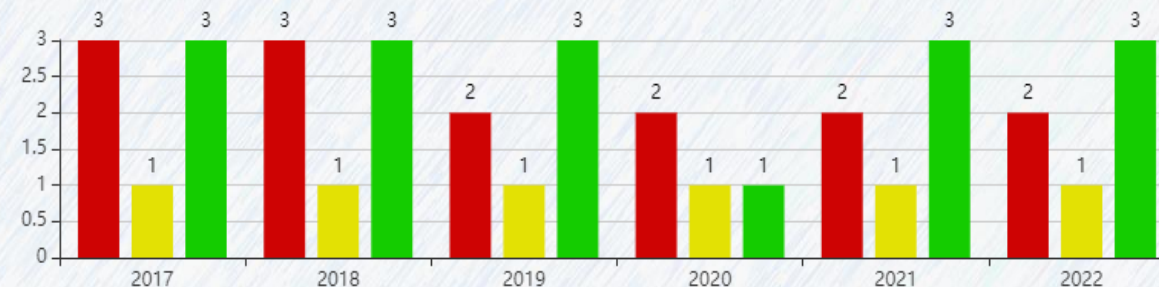


Observa-se uma redução dos indicadores na faixa amarela da ferramenta, bem como um aumento dos índices na faixa verde. Os movimentos verificados apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 11.



Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

O município de Igarapava demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 12!



Constata-se a manutenção da situação inicial ao longo do tempo. O movimento verificado é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 12.



Tornar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

O município de Igarapava demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 13!

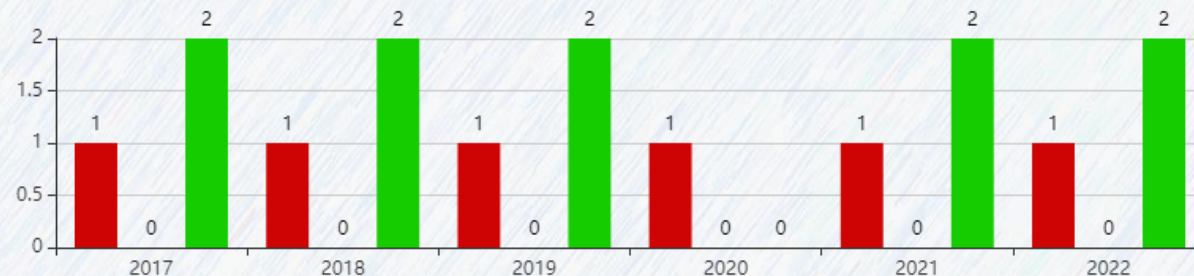


Constata-se a manutenção da situação inicial ao longo do tempo. O movimento verificado é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 13.



Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

O município de Igarapava demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 14!

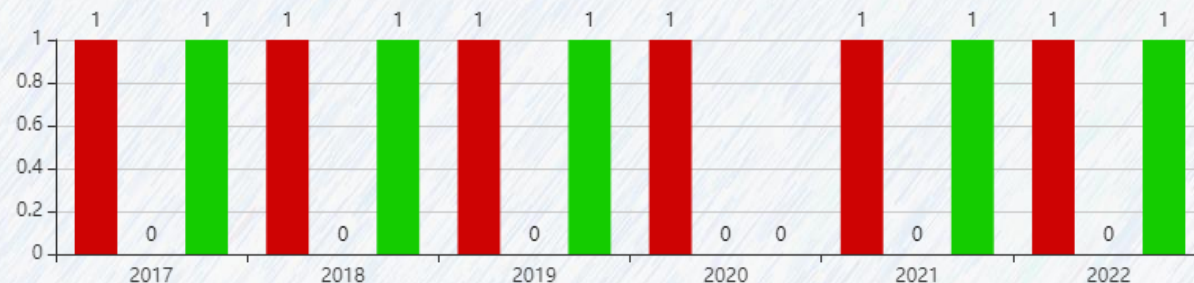


Os indicadores na faixa vermelha e verde da ferramenta se mantiveram constantes ao longo dos anos. Esta constância é preocupante uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 14.



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

O município de Igarapava demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 15!



Observa-se uma manutenção dos indicadores do ODS 15 na faixa verde e vermelha da ferramenta ao longo do tempo. Esta constância é preocupante uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 15.



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

O município de Igarapava está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 16!

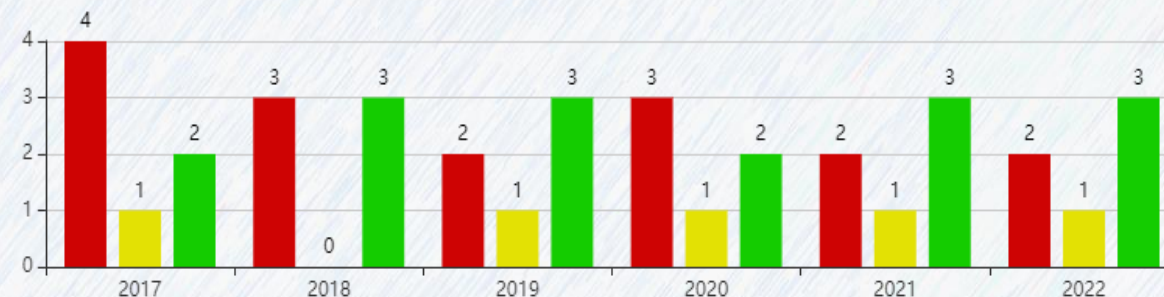


Observa-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha e amarela da ferramenta, bem como um aumento dos índices na faixa verde. Os movimentos verificados apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 16.



Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

O município de Igarapava está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 17!



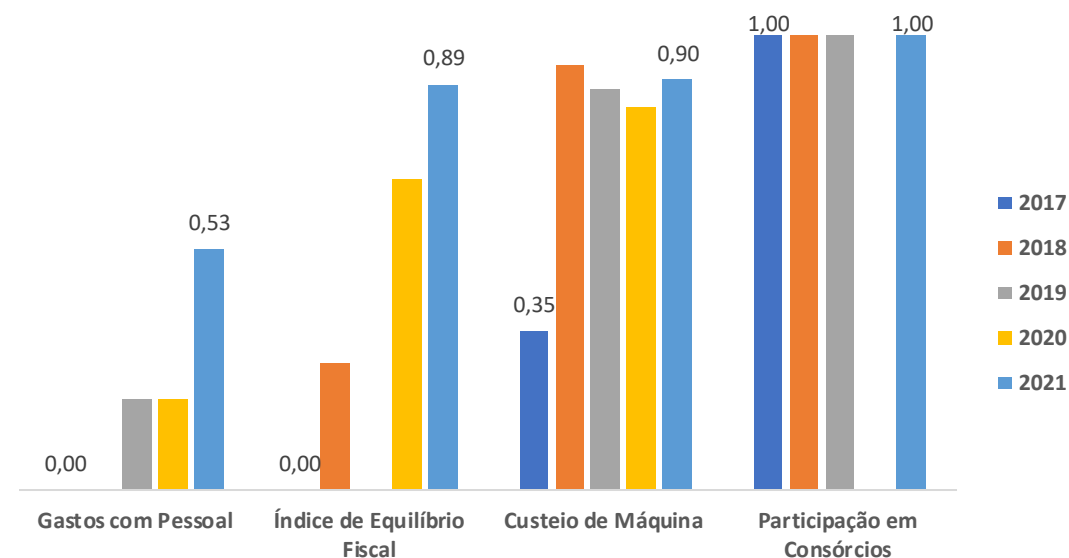
Observa-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta, bem como um aumento dos índices na faixa verde. Os movimentos verificados apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 17.

Mandala ODS – Eixo institucional

O Eixo institucional da Mandala ODS está focado na atuação do setor público municipal, mensurando aspectos que buscam avaliar a qualidade da gestão pública como um todo. Especificamente, os indicadores deste eixo correspondem a assuntos como orçamento municipal, transparência* e associação com outros municípios.

Em termos institucionais, Igarapava destaca-se por possuir uma boa gestão orçamentária, os indicadores **Custeio da Máquina** e **Índice de Equilíbrio Fiscal** ilustram uma administração eficiente dos recursos municipais. No entanto, o controle dos **Gastos com Pessoal** é um ponto que merece atenção. Nos últimos anos, este índice vem se recuperando, sendo que em 2021 seu valor foi 165% maior do que em 2019.

O gerenciamento orçamentário eficiente do governo municipal de Igarapava facilita a elaboração de ações destinadas ao crescimento local, tendo em vista que abre espaço para a formulação de novas políticas públicas. Em contrapartida, o controle mediano dos gastos com pessoal dificulta a sustentabilidade e a integração do desenvolvimento.



Destaque positivo: Custeio de Máquina



Atenção: Controle dos Gastos com Pessoal

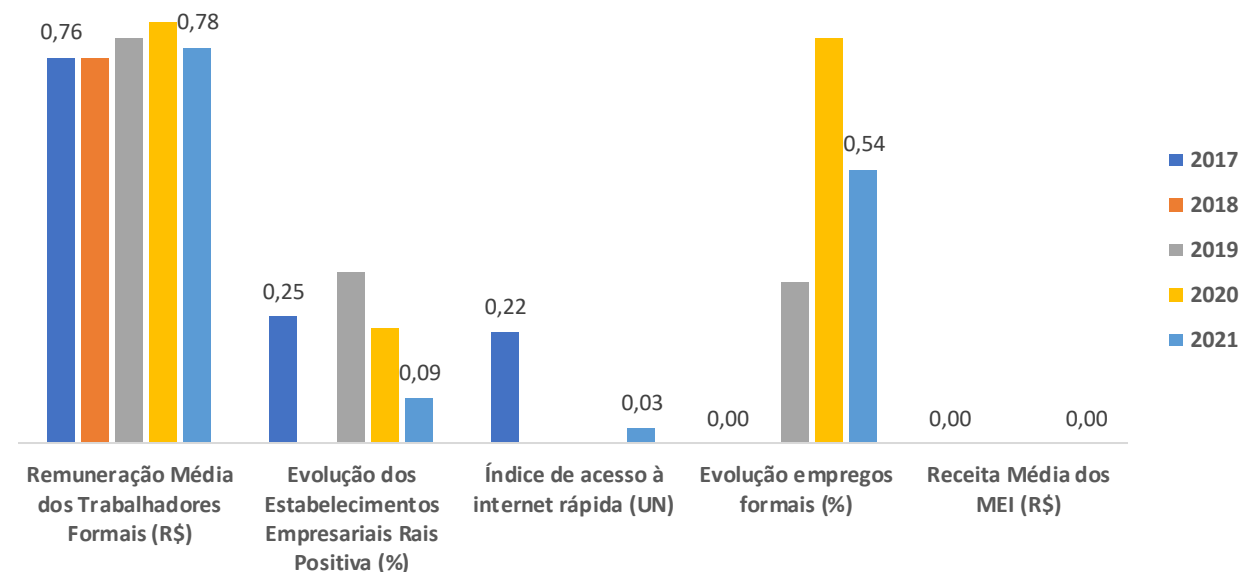
* Devido à falta de bases oficiais atualizadas sobre o tema, o Índice de Transparência foi retirado do Eixo institucional deste documento.

Mandala ODS – Eixo econômico

O Eixo econômico da Mandala ODS avalia a economia do município em questões de renda, infraestrutura e atividade econômica. Em detalhe, os indicadores deste eixo mensuram aspectos relacionados a remuneração dos fatores produtivos, empreendedorismo e infraestrutura para realização de atividades econômicas.

Em geral, nota-se para o município de Igarapava, que os indicadores do eixo econômico se mantêm, em sua maioria, na faixa **baixa** da Mandala ODS. Deve-se atentar aos índices de **Remuneração Média dos Trabalhadores Formais** e de **Evolução dos Estabelecimentos Empresariais**. Observa-se que há cada vez menos empreendimentos abrindo no município e que a remuneração média dos trabalhadores diminuiu em comparação com 2019.

Os resultados baixos dos indicadores econômicos de Igarapava, são um ponto de atenção para o desenvolvimento urbano do município. Devido à importância do setor secundário (indústria) e seu efeito multiplicador sobre a economia local, ressalta-se a necessidade de elaborar estratégias que atraiam e incentivem a abertura de novos estabelecimentos empresariais.



Destaque positivo: Estabilidade da Remuneração Média dos Trabalhadores Formais



Atenção: Evolução dos Estabelecimentos Empresariais

Mandala ODS – Eixo social

O Eixo social da Mandala ODS avalia indicadores relacionados à saúde e à educação nos municípios. Os indicadores deste eixo abordam temas como taxa de mortalidade de grupos vulneráveis, nível de aprendizado e taxa de abandono escolares.

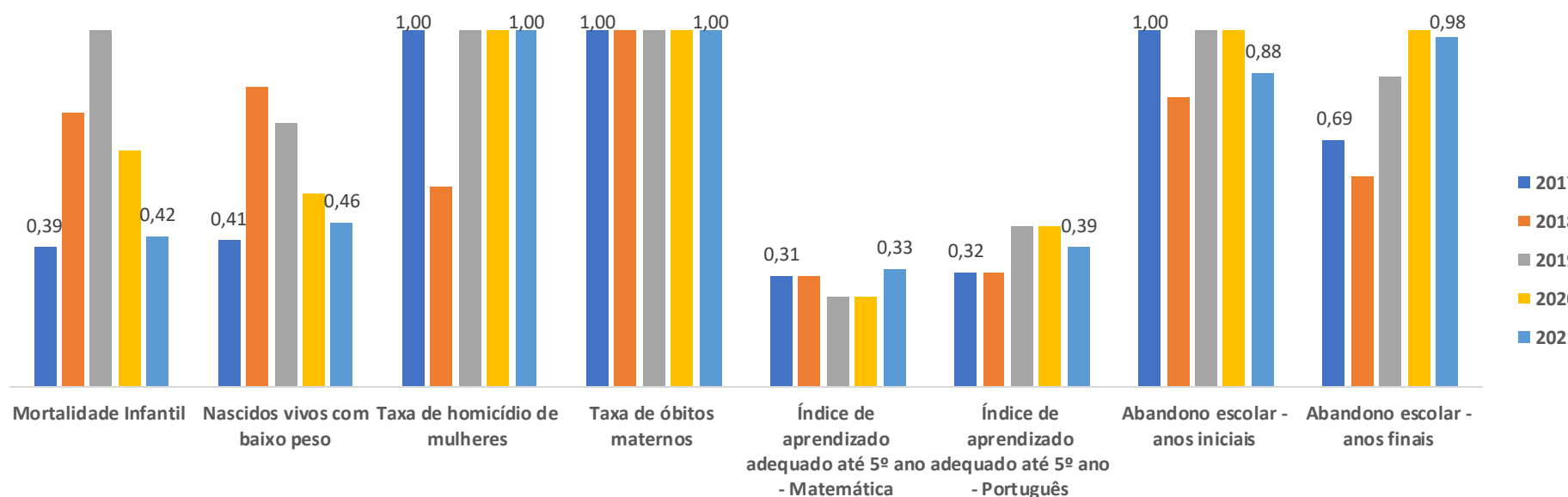
Em questões de saúde, percebe-se uma grande oscilação dos indicadores ao longo dos anos, com a maior parte dos índices diminuindo no tempo. Porém, os indicadores **Taxa de homicídio de mulheres** e **Taxa de óbitos maternos** obtiveram valor máximo em 2021, o que reflete uma evolução positiva das questões de gênero.

A melhora dos índices de saúde das mulheres no município de Igarapava mostra um progresso nas questões de inclusão social do município. No entanto, a saúde dos mais jovens (principalmente crianças) merece atenção, pois afeta a capacidade da geração futura de contribuir para o desenvolvimento local.

Em relação à educação, observa-se que a maioria dos indicadores melhorou ao longo dos anos. Embora os **Índices de aprendizado adequado** destaquem-se como pontos negativos, Igarapava apresenta baixas taxas de abandono escolar, percebidas pela nota máxima nos

indicadores **Abandono escolar – anos iniciais** e **Abandono escolar – anos finais**.

A educação é, em geral, uma das pautas prioritárias do setor público devido à sua importância para questões de desenvolvimento municipal, juventude e inclusão social. Em Igarapava, os baixos índices de aprendizado adequado afetam a qualificação e a produtividade de médio e longo prazo da mão-de-obra local, o que pode comprometer a efetividade de estratégias de desenvolvimento local no município.



Destaque positivo:
Taxa de homicídio de mulheres



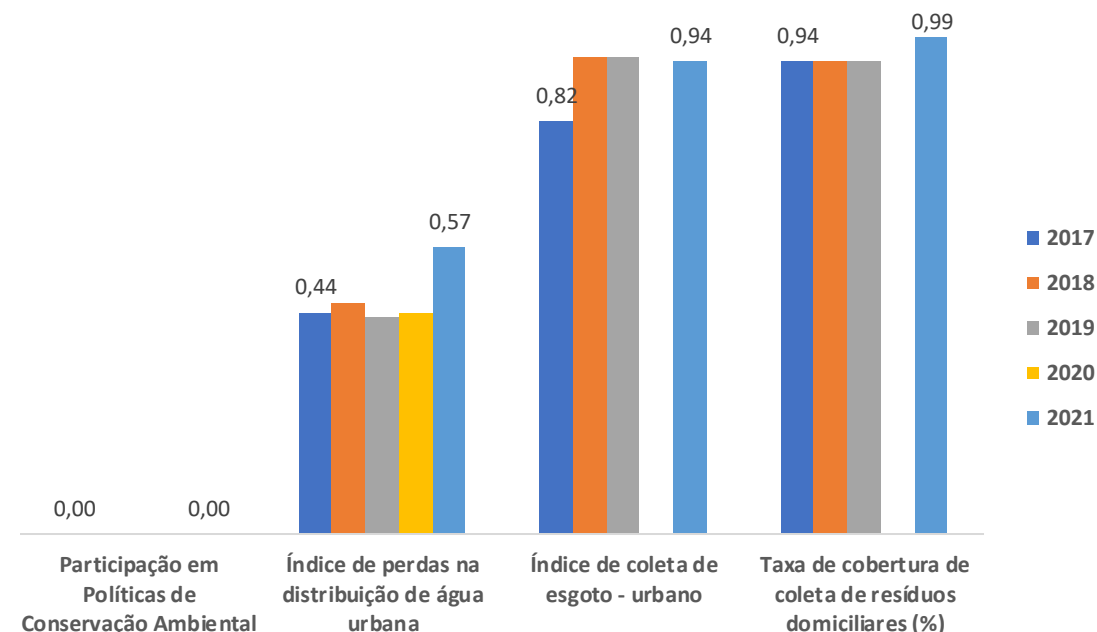
Atenção: Índices de Aprendizado Adequado

Mandala ODS – Eixo ambiental

O Eixo ambiental da Mandala ODS analisa o município em relação às políticas públicas vinculadas ao bom uso dos recursos naturais e ao cuidado com a conservação do meio-ambiente. Especificamente, os quatro indicadores mensurados neste eixo são: (i) Participação em políticas de Conservação Ambiental; (ii) Índice de perdas na distribuição de água urbana; (iii) Índice de tratamento de esgoto – urbano; e (iv) Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares urbanos.

Juntamente ao eixo institucional, o eixo ambiental representa um dos aspectos mais positivos do município de Igarapava na Mandala. O panorama apresentado pela ferramenta é de manutenção dos altos padrões apresentados para os indicadores de **cobertura de resíduos domiciliares** e de **coleta de esgoto urbano**.

Em especial, destaca-se ainda que exista espaço para melhorias graduais no **índice de perdas na distribuição de água urbana**. A análise do indicador constata que o município vem melhorando a eficiência de seu sistema de abastecimento urbano, que aumentou seu valor em, aproximadamente, 30% no comparativo do período 2017-2021.



Destaque positivo: Índice de perdas na distribuição de água urbana



Atenção: O índice de Participação em Políticas de Conservação Ambiental é calculado por meio de resposta binária. Em casos de o município participar destas políticas o valor atribuído é 1. Caso contrário, o valor atribuído é 0.

Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS)

O IDMS é uma ferramenta para a aplicação do conceito de desenvolvimento municipal sustentável construído a partir de uma série de indicadores considerados fundamentais para diagnosticar o grau de desenvolvimento de um território.

Esse índice, ao avaliar o desenvolvimento, configura-se como uma ferramenta de apoio à gestão capaz de evidenciar as prioridades

municipais e regionais e situar as municipalidades em relação a um cenário futuro desejável.

A sustentabilidade é entendida como o desenvolvimento equilibrado das dimensões Social, Cultural, Ambiental, Econômica e Político-institucional.

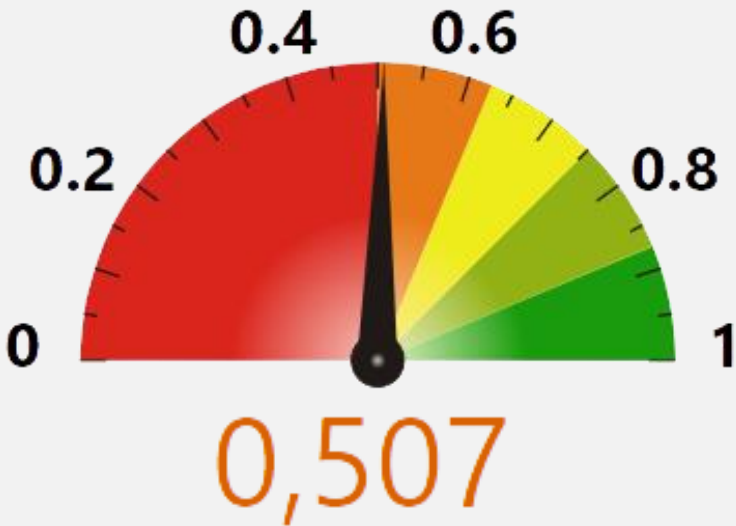
Cada uma das dimensões recebe uma pontuação que varia de 0 a 1 – a interpretação é que quanto maior a nota, mais desenvolvido é o

município em determinada dimensão. A classificação do IDMS é feita da seguinte forma: (i) baixo: 0,000 a 0,499; (ii) médio baixo: 0,500 a 0,624; (iii) médio: 0,625 a 0,749; (iv) médio alto: 0,750 a 0,874 (v) alto: 0,875 a 1,000.

Igarapava

O IDMS de 2020 do município de Igarapava foi computado em 0,507, nota médio baixa pelos parâmetros de classificação da ferramenta. Comparativamente, o IDMS estadual ficou um pouco acima do municipal, calculado em 0,568.

Em relação às dimensões, o IDMS Sociocultural de Igarapava possui nota média (0,725). As demais dimensões não possuem índices altos, em ordem decrescente: Econômica (0,593); Político Institucional (0,360); e Ambiental (0,350).



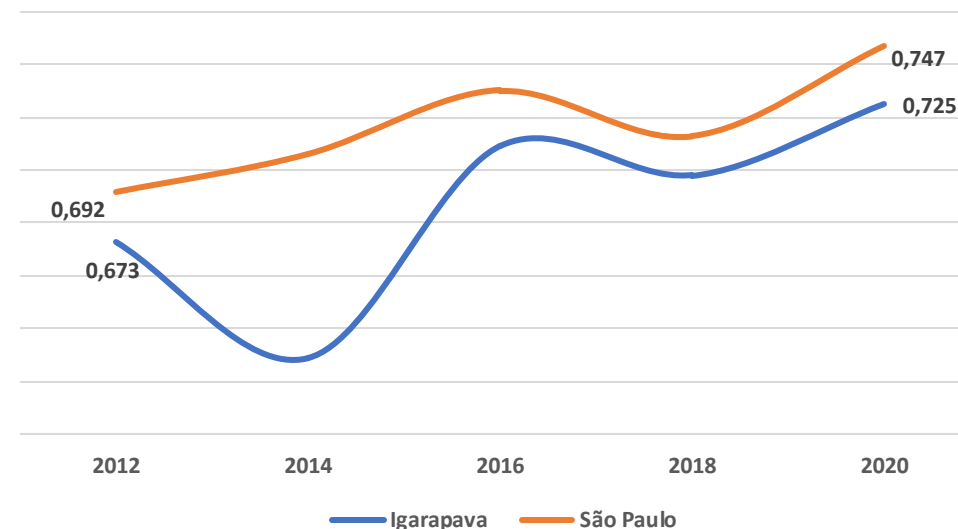
IDMS – Dimensão Sociocultural

O IDMS Sociocultural traça o perfil do município em aspectos relacionados à qualidade de vida dos habitantes e valorização da cultura local. Fazem parte desta dimensão variáveis relacionadas às subdimensões de educação, saúde, cultura e habitação.

Ao longo dos últimos anos, percebe-se uma **melhoria** no IDMS Sociocultural de Igarapava. O índice municipal permaneceu abaixo do estadual em todos os anos, mas há uma redução na distância entre os valores dos indicadores, os quais apresentem tendência de crescimento no tempo para ambas as esferas. Em relação à **Educação**, nota-se uma nota média baixa para **Desempenho Escolar (0,500)**. Na questão da **Saúde**, o indicador **Fatores de Risco e Proteção (0,837)** situa-se próximo da nota de corte do parâmetro **alto (0,875)**.

O baixo desempenho escolar na área de educação merece destaque, pois, em geral, deve ser uma das pautas prioritárias do setor público devido à sua importância para questões de desenvolvimento municipal, juventude e inclusão social.

Evolução da dimensão sociocultural do IDMS



Destaque positivo: Fatores de risco e proteção



Atenção: Desempenho escolar

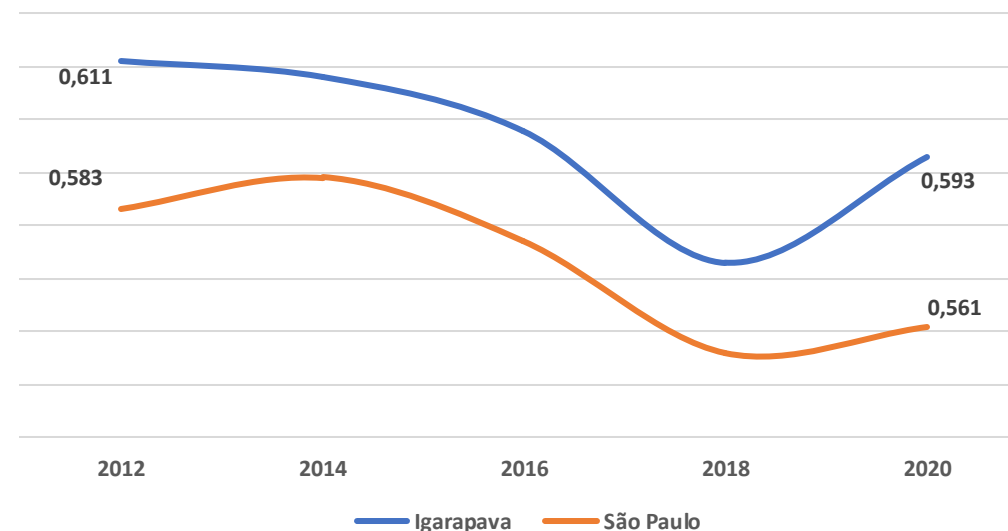
IDMS – Dimensão Econômica

O IDMS econômico analisa o município em questões relacionadas a sua organização produtiva e distribuição de recursos. Fazem parte desta dimensão indicadores vinculados às seguintes subdimensões: (i) agregação de valor econômico; (ii) dinamismo econômico; e (iii) nível de renda.

Ao longo dos anos, o IDMS econômico de Igarapava apresentou leve tendência de decréscimo, com pequenos aumentos e diminuições ao longo do tempo. Nota-se que tanto município quanto estado apresentaram padrão de evolução similar para a dimensão, embora a distância entre estes dois indicadores tenha aumentado nos últimos anos do período em análise.

Sobre a dinâmica econômica do município, a variável **PIB per capita** possui índice na faixa **alta** de classificação (**1,000**). O indicador **Agregação de Valor Econômico**, que mensura variáveis de arrecadação do governo municipal, está na faixa **média baixa** de classificação do IDMS (**0,547**). Em termos de nível de renda, a variável **Remuneração Média dos Trabalhadores Formais** está na faixa **baixa** do IDMS (**0,399**).

Evolução da dimensão econômica do IDMS



Destaque positivo: PIB per capita



Atenção: Nível de renda

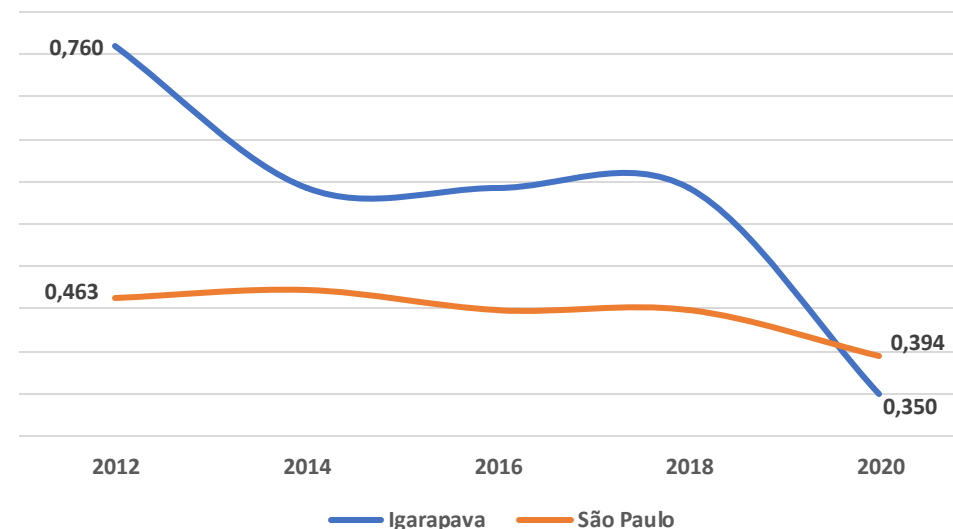
IDMS – Dimensão Ambiental

Complementarmente à Mandala ODS, o IDMS Ambiental traça o perfil do município em questões que relacionam meio-ambiente e bem-estar da população; avaliam a aderência municipal às grandes agendas ambientais; e consideram o impacto do desmatamento de matas e florestas naturais. São 3 os indicadores nesta dimensão, sendo eles: (i) cobertura de saneamento básico, (ii) gestão ambiental e (iii) preservação ambiental.

Observa-se uma piora expressiva no IDMS Ambiental do município de Igarapava ao longo dos últimos anos. Ao longo do tempo, o município encontrava-se em posição consideravelmente favorável em relação ao estado, a qual foi se reduzindo nos últimos anos. Na última edição do IDMS, o índice municipal apresentou valor 11,17% inferior ao estadual. No IDMS 2020, o indicador de **Cobertura de Saneamento Básico** foi o que possuiu o maior valor (**0,920**), enquanto **Gestão Ambiental** foi avaliado em valor mínimo (**0,000**).

A questão ambiental é um ponto de atenção para Igarapava, tendo em vista que esta é a subdimensão que possui menor índice na edição de 2020 do IDMS. Ressalta-se a necessidade de uma melhora na **gestão ambiental**, que pode ser feita pela elaboração de planos de ação para implementação de práticas sustentáveis no município.

Evolução da dimensão ambiental do IDMS



Destaque positivo: Cobertura de Saneamento Básico



Atenção: Gestão Ambiental

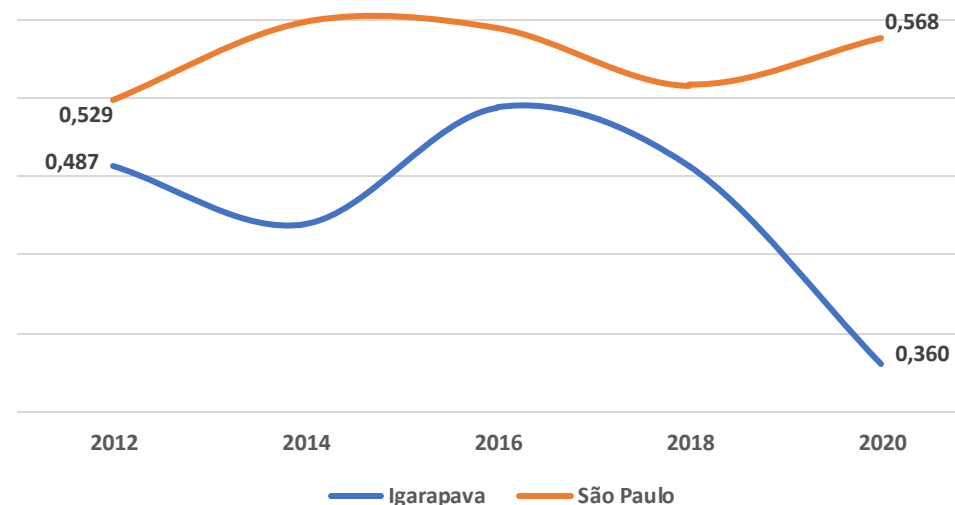
IDMS – Dimensão Político-institucional

O IDMS Político-institucional avalia aspectos relacionados à qualidade da gestão do setor público municipal. Esta dimensão utiliza indicadores vinculados às seguintes: (i) finanças públicas, (ii) gestão pública e (iii) participação social.

A dimensão político-institucional do IDMS apresenta uma tendência de piora no município de Igarapava ao longo do tempo. O índice municipal permaneceu abaixo do estadual em todos os anos, notando-se um distanciamento cada vez maior à média estadual, a qual apresenta movimento em sentido contrário (crescimento) ao do município de Igarapava no mesmo período. Em termos de indicadores, o município se destaca em questões de **Gestão Financeira** (índice **1,000** - máximo). Por outro lado, a **Participação Eleitoral** (índice **0,000**) é um ponto de atenção importante.

Considerando as agendas internacionais nas quais a abordagem do InovaJuntos está baseada, a inclusão social e protagonismo local são extremamente importantes para o desenvolvimento urbano integrado e sustentável. Nesse sentido, os indicadores apresentados sugerem a necessidade de estratégias (como campanhas de conscientização da população sobre a importância do voto) de atração populacional para participação nos pleitos eleitorais.

Evolução da dimensão político-institucional do IDMS



Destaque positivo: Gestão Financeira



Atenção: Participação Eleitoral

Cronograma de atividades

As atividades desenvolvidas pela equipe InovaJuntos em Igarapava iniciaram-se pelas entrevistas qualificadas, tendo representações do setor público como ponto de partida. Os **movimentos culturais e sociais** do município foram pontos que chamaram a atenção de todos os presentes. O segundo segmento entrevistado foi a sociedade civil organizada, no momento representados por membros de associações, programas sociais e conselhos locais.

No segundo dia de programação, as conversas seguiram com representantes das instituições de ensino, desde a educação fundamental até o ensino médio. Para finalizar as entrevistas com os segmentos do município, representantes do setor produtivo compartilharam a visão de Igarapava sob uma ótica empresarial.

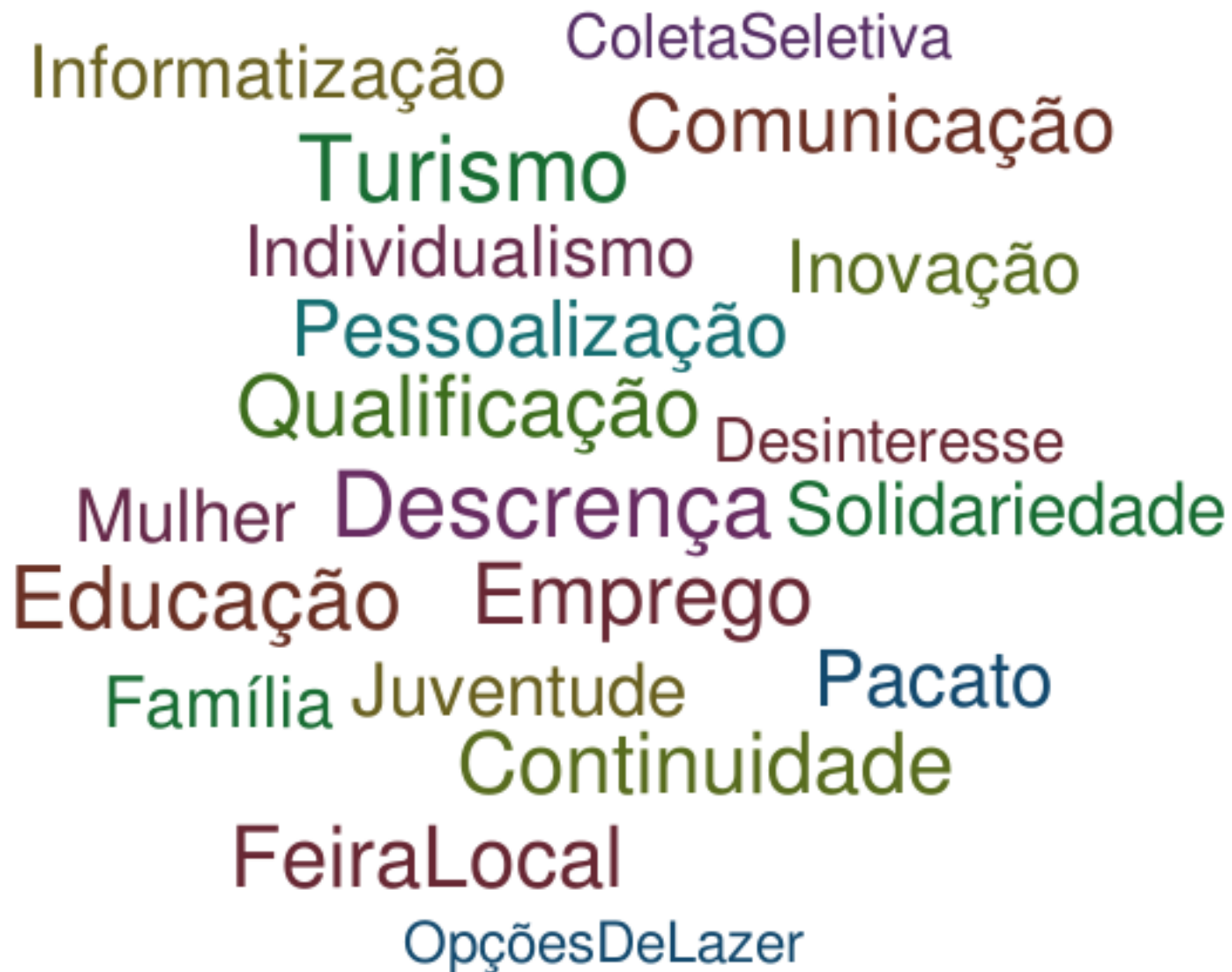
Durante as visitas, a equipe InovaJuntos pode disfrutar um pouco da vida cotidiana e da experiência turística em Igarapava. O momento mostrou-se oportuno para o reconhecimento das paisagens, empresas, escolas e alguns pontos turísticos do município; bem como para conversas com a população local; e percepção de algumas das dificuldades apontadas durante as entrevistas.

08/08	09/08	10/08	11/08	12/08
Representantes do Setor Público	Representantes das Instituições de Ensino	Visitas técnicas:	Visitas técnicas:	Visita técnica:
Representantes da Sociedade Civil Organizada	Representantes do Setor Produtivo	– Casa da Virada Feminina; – Metalúrgica; – ETEC; – Parque Cana Brava; – Praia e Museu da Revolução. – Escola Alfredo Cesário de Oliveira.	– COOPER; – Centro Ambiental; – Centro de Controle de Animais .	– Usina Hidrelétrica de Igarapava; – Centro de Convivência do Idoso.

Nuvem de palavras

A técnica de análise empregada consiste em **análise de conteúdo e de narrativa** dos diálogos realizados durante as entrevistas qualificadas e visitas técnicas, de modo a evidenciar **percepções** e **crenças** que dificilmente poderiam ser reduzidas à quantificação e operacionalização usual por meio de variáveis quantitativas.

O principal intuito das entrevistas era fornecer à equipe InovaJuntos melhor compreensão sobre o contexto geral do município, suas **nuances** e **particularidades**. Ao longo das entrevistas, alguns tópicos apareciam de forma recorrente entre os setores entrevistados, os quais estão destacados na nuvem de palavras ao lado.



De forma unânime, os entrevistados chamaram atenção para o potencial **turístico** de Igarapava. Citou-se que o município possui importantes atrativos históricos, vinculados tanto à origem indígena quanto às vilas e estilo de vida de trabalhadores das usinas sucroalcooleiras, sem contar inúmeros atrativos naturais.

Apesar da percepção clara sobre a capacidade de movimentar a economia local por meio do **turismo**, gerando importantes oportunidades de **empregos** na cidade, alguns impeditivos para a exploração da atividade foram destacados: a atratividade de Igarapava (paisagismo, arborização, **opções de lazer**) e o profissionalismo e a **qualificação** da mão de obra local para atuar nos setores de comércio e serviços.

Atualmente, a produção de Igarapava está concentrada nos setores de metalurgia e na exploração da cadeia de valor da cana-de-açúcar (produção primária, usinas sucroalcooleiras e logística de distribuição). Ressaltou-se que as vagas de trabalho nas atividades tradicionais são majoritariamente direcionadas ao público masculino, o que afeta a **empregabilidade** e perspectivas de futuro das **mulheres** no município.

Existem projetos de economia criativa e **solidária** em Igarapava que objetivam a inserção de pessoas do gênero feminino e de grupos mais vulneráveis no mercado de trabalho, como é o caso das Crocheteiras, da Associação de Artesanato e da Cooperativa de reciclagem. Entretanto, a questão de gênero apareceu como uma questão fortemente cultural. Citou-se a estruturação de uma **feira local** como possibilidade para fomentar a produção dos habitantes, o que contribuiria também para a visibilidade e fortalecimento dos projetos sociais.

Apontou-se que vários fatores históricos corroboraram para o sentimento de **descrença** e o **desinteresse** da população em

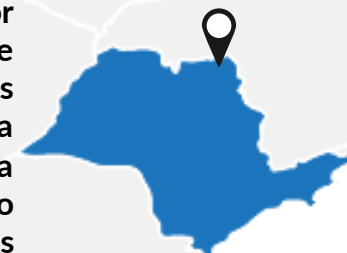
relação ao desenvolvimento do município, especialmente no que toca à falta de **continuidade** entre sucessivas gestões municipais. Com isso, percebe-se pouca **comunicação** tanto entre os diferentes segmentos populacionais quanto dentro destes próprios segmentos, o que tende a isolá-los e favorece o senso de **individualismo** no local.

A pauta de **juventude** foi amplamente discutida durante as entrevistas e visitas. Apesar do explícito apego pela cidade em que vivem, especialmente pelo histórico e apelo da **família**, percebe-se forte tendência de saída dos jovens de Igarapava em busca de melhores condições de vida.

Indagados sobre aspectos de tradicionalismo no município, os entrevistados refutaram tal posição, sustentando tratar-se de um local **pacato**, tranquilo e **familiar**. Esta condição, apesar de um importante atrativo para um estilo de vida mais tranquilo e seguro, também apareceu como um ponto de atenção em relação à retenção da **juventude**.

Durante as conversas, a **personalização** das tarefas no setor público foi destacada. Segundo os entrevistados, a cadeia de responsabilidades entre as diversas secretarias e equipamentos públicos não é clara, o que também está relacionado a falhas na **comunicação** dos diversos agentes envolvidos. Evidenciou-se a necessidade de **informatização** e modernização no governo municipal, destacando a importância da adoção de soluções **inovadoras** com este objetivo.

Outro ponto bastante ressaltado foi a necessidade de maior conscientização ambiental do município. Como ações possíveis, ressaltou-se a necessidade de estruturação da **coleta seletiva** em Igarapava de modo a estimular práticas responsáveis na região.



Entrevistas qualificadas com representantes do setor público

O primeiro contato entre a equipe InovaJuntos e o setor público aconteceu no dia 08/08/2022. Foram ouvidos 23 representantes, dentre os quais estavam presentes membros do poder Executivo local.

Na primeira parte da entrevista qualificada, a equipe InovaJuntos buscou identificar as principais limitações em termos de capacidades institucionais de Igarapava. Este é um questionamento específico para o setor público, que procura verificar os empecilhos mais relevantes para a formulação de políticas públicas, com destaque em ações relacionadas à cultura e inclusão social.

Em um segundo momento, tratou-se de assuntos relacionados às potencialidades do município. A partir da visão dos representantes do setor público, mapeou-se as vocações do município de Igarapava.



Dentre os principais apontamentos, destacam-se:

01

Há necessidade de maior comunicação no setor público e deste com os cidadãos;

02

Turismo rural e histórico são possibilidades de atividade econômica para o município;

03

Pessoalização de tarefas e cadeia de responsabilidades não muito clara;

04

Indústria é outra vocação de Igarapava, devido à sua posição geográfica favorável para escoar a produção.

Entrevistas qualificadas com representantes da sociedade civil organizada

O primeiro contato entre a equipe InovaJuntos e a sociedade civil organizada aconteceu no dia 08/08/2022. Foram ouvidos 25 membros da sociedade civil, representando programas sociais, conselhos e associações locais.

Durante a conversa, o foco da equipe InovaJuntos foi compreender a evolução socioeconômica e ambiental do município. Abordou-se questões como o acesso a oportunidades e a perspectiva de futuro para a juventude local. Com relação às vocações, perguntou-se a respeito das principais potencialidades e limitações de Igarapava no ponto de vista da sociedade civil organizada.



Dentre os principais apontamentos, destacam-se:

01

As oportunidades de emprego nas médias e grandes empresas de Igarapava são normalmente direcionadas a pessoas do gênero masculino;

02

Há necessidade de fomentar o empreendedorismo e o senso de protagonismo dos habitantes;

03

Para maior proveito do potencial turístico é relevante integrar os eixos histórico, social e ambiental;

04

Há dificuldade na propagação do sentimento de pertencimento da população, principalmente entre os jovens.

Entrevistas qualificadas com representantes das instituições de ensino

O primeiro contato entre a equipe InovaJuntos e as instituições de ensino aconteceu no dia 09/08/2022. Foram ouvidos 8 membros das instituições de ensino, representando a educação a nível básico, médio e técnico.

Ao entrevistar este grupo, a equipe InovaJuntos buscou entender a dinâmica educacional de Igarapava. Perguntou-se a respeito da oferta de educação no município, perspectivas profissionais dos alunos e dificuldade relacionados à juventude e educação, assim como as perspectivas da educação como fator produtivo (se as instituições de ensino locais são responsáveis pela formação da maior parte da mão-de-obra que atua no município).



Dentre os principais apontamentos, destacam-se:

01

Os jovens tem dificuldade de vislumbrar um futuro em Igarapava, principalmente devido à falta de oportunidades no mercado de trabalho local;

02

Há potencial turístico no município, mas falta qualificação da mão de obra local para atuar nesta atividade;

03

Fomentar o empreendedorismo é uma estratégia possível para estimular a permanência de jovens em Igarapava;

04

A conscientização ambiental começa pelos jovens, que mobilizam suas famílias para adotar práticas sustentáveis.

Entrevistas qualificadas com representantes do setor produtivo

O primeiro contato entre a equipe InovaJuntos e o setor produtivo aconteceu no dia 09/08/2022. Foram ouvidos 14 representantes dos empreendimentos locais, como membros de associações e empresários.

Para este grupo, a equipe InovaJuntos investigou questões como mercado de trabalho, demanda local e perspectivas de crescimento da economia local. De forma geral, mapeou-se as principais oportunidades de negócios e gargalos para se empreender em Igarapava.



Dentre os principais apontamentos, destacam-se:

01

Há potencial turístico no município, mas deve haver integração entre os diversos segmentos;

02

A qualificação da mão de obra local é o principal impeditivo para o desenvolvimento dos negócios do município;

03

Há necessidade de maior continuidade das pautas de desenvolvimento entre gestões sucessivas;

04

Precisa-se de maior comunicação entre os diversos setores da comunidade e entre empresários.

Cenário amplo do município

A equipe InovaJuntos se reuniu no final de cada dia de entrevistas qualificadas e visitas técnicas com o intuito de compilar todas as informações obtidas, definir os pontos que deveriam ser colocados no diagnóstico e alinhar as estratégias de condução das próximas atividades. A partir das informações coletadas, das experiências vividas pela equipe e da análise dos indicadores municipais, foi possível elaborar um cenário amplo do município de Igarapava, que seria apresentado na oficina de validação.

Também foram realizadas pesquisas bibliográficas para complementarem e reforçarem as informações coletadas. O objetivo era pré-identificar quais as principais práticas e políticas utilizadas, atualmente, para o desenvolvimento de vocações. O principal assunto estudado foi em relação à diversificação da matriz produtiva local.



A oficina contou com diversos entrevistados de diferentes segmentos (sociedade civil organizada, instituições de ensino, setor produtivo e setor público). Tratou-se de um momento de conscientização coletiva sobre os principais pontos e perspectivas sistematizados ao longo das etapas do diagnóstico, apresentando a todos os participantes uma diversidade de olhares que não apenas os seus próprios.

Cientes da devolutiva que lhes foi apresentada, os atores-chave locais validaram os pontos de melhoria e vocações sugeridos, além de terem levantado alguns pontos de refinamento sobre a realidade local.



Vocações

A dinâmica econômica de Igarapava está majoritariamente vinculada aos setores secundário e terciário. Destaca-se a importância de indústrias do setor de metalurgia e a presença marcante de usinas sucroalcooleiras que demandam mão de obra local, incentivando a estruturação de empreendimentos para suprir a demanda dos trabalhadores. Dentre as principais atividades terciárias, citam-se negócios nos ramos: vestuário, mercearias, mercados e serviços de beleza.

Tendo em vista o cenário identificado ao longo do diagnóstico, a estratégia de vocações proposta para Igarapava está centrada na **diversificação da matriz produtiva local**. O **turismo** é uma das grandes vocações que possibilitam o desenvolvimento do município, destacando-se como oportunidade mesmo a curto prazo.

Ampliar o rol de atividades econômicas exploradas pelo município é um importante fator para fomentar a movimentação de recursos no município de Igarapava, beneficiando aspectos como geração de emprego e renda.

De modo que a estratégia descrita seja bem sucedida, deve-se focar na mitigação de alguns **entraves** que precisam ser superados visando a potencializar o desenvolvimento urbano integrado e sustentável do local. Para a diversificação da matriz produtiva de Igarapava, os principais fatores impeditivos constatados foram: (i) **protagonismo**; (ii) **empreendedorismo**; (iii) **qualificação profissional**; e (iv) **cooperação empresarial**. Quanto ao turismo, identificou-se também: (i) **paisagismo e visibilidade**; (ii) **valorização da identidade local**; e (iii) **resgate histórico cultural**.



01 DIVERSIFICAÇÃO DA MATRIZ PRODUTIVA

Protagonismo	Empreendedorismo
Qualificação profissional	Cooperação empresarial

02 TURISMO

Paisagismo e visibilidade
 Resgate histórico e cultural
 Valorização da identidade local

Principais entraves

► Diversificação da matriz produtiva

A diversificação econômica é um dos fatores que aumenta a dinâmica produtiva de um município. Ao ampliar a gama de bens produzidos, aumenta-se a movimentação de recursos na localidade, possibilitando maiores oportunidades para o mercado consumidor da produção local. Essa estratégia é especialmente importante em cenários de alta incerteza e riscos elevados, permitindo que a economia municipal reduza sua dependência de um número restrito de mercados ou produtos.

Em Igarapava, a diversificação da matriz produtiva torna-se extremamente importante para o desenvolvimento urbano integrado do município. Incentivar a inserção de novos empreendimentos no mercado possibilita uma maior empregabilidade dos habitantes, criando maiores oportunidades para toda a população.

O fortalecimento da matriz econômica de Igarapava deve levar em consideração a sustentabilidade do município, além de pautas transversais como inclusão, gênero e juventude. Dessa forma, garante-se que os efeitos positivos da estratégia de desenvolvimento possam ser percebidos pelas gerações presente e futura.

Fundamentais para o desenvolvimento integrado e sustentável de Igarapava, a qualificação e a profissionalização da mão de obra local devem ser fomentadas de modo a viabilizar a estratégia de diversificação produtiva. Priorizam-se estratégias de aproximação as instituições de ensino e o mercado de trabalho, visando à capacitação da população de Igarapava e maior alinhamento com as prioridades do setor produtivo.

O município pode pensar em fortalecimento desta estratégia por meio de estímulos fiscais para a atratividade de negócios, especialmente vinculados ao novo distrito industrial em consolidação. Pode-se pensar em colaboração com o Governo de São Paulo, emendas parlamentares, programas federais ou ainda redes de cooperação internacional.



Entraves para diversificação da matriz produtiva

► Protagonismo

O senso de protagonismo de um indivíduo está vinculado ao seu poder de decisão, afetando diretamente sua construção de futuro. Pessoas com maior senso de protagonismo tendem a assumir papéis de liderança, motivando e inspirando outros indivíduos a se tornarem líderes.

Quando levado ao contexto produtivo, o senso de protagonismo dos cidadãos é extremamente importante para a economia de um município. Uma população protagonista possui maior senso de liderança, buscando soluções inovadoras para melhorar o local. Além disso, o amplo senso de protagonismo pode fortalecer o empreendedorismo municipal, tendo em vista que aumenta-se o desejo de abrir o próprio negócio.

Percebe-se o pouco senso de protagonismo da população de Igarapava, motivado por sua falta de identificação com o local e descrença em relação as ações voltadas ao desenvolvimento socioeconômico e ambiental do município. As estratégias para ultrapassar este entrave focam no fomento à participação da comunidade, aumentando seu sentimento de pertencimento na construção de futuro no local.

Para aumentar o protagonismo dos cidadãos de Igarapava, torna-se imprescindível estruturar canais efetivos de comunicação entre os diversos agentes. Realizar rodas de conversa, reforçar os mecanismos de ouvidoria e ampliar a participação social no próprio plano diretor é uma boa estratégia para incentivar o engajamento e proatividade nos habitantes.

Outro ponto relevante é fortalecer a inclusão digital de modo que os meios digitais sejam melhor utilizados como forma de coletar as percepções da população a respeito do município.

► Empreendedorismo

O empreendedorismo trata de implementação de negócios que buscam, por meio de produtos/serviços, solucionar necessidades dos consumidores. A criação de empresas impacta diretamente a geração de emprego de determinada localidade, proporcionando um efeito multiplicador sobre o nível de renda.

O incipiente empreendedorismo local é um ponto que dificulta o desenvolvimento de Igarapava, afetando a empregabilidade de cada vez maiores parcelas da população e opções gerais de consumo, lazer, entre outros. As estratégias para fomentar a criação e longevidade dos negócios do município devem focar tanto nos empreendimentos estabelecidos quanto nos novos entrantes.

Como forma de estimular o empreendedorismo, reforça-se a importância de parcerias para pensar em possíveis capacitações para abertura, manutenção e crescimento de negócios. Deve-se focar na informação como forma de fortalecer a mentalidade empreendedora e tecnológica para o reconhecimento de oportunidades de mercado. Assim, aumenta-se a qualificação da mão de obra local, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico de Igarapava.

Promover a aproximação entre associações comerciais e instituições de fomento ao empreendedorismo (como o Sistema S) é uma boa forma de minimizar os problemas de baixa qualificação da mão de obra local. Práticas associativas são tendência mundial e possuem grande potencial para estimular os empresários locais. Estratégias bem sucedidas devem priorizar trocas de experiências e criação de redes empresarias, objetivando o apoio a novos entrantes e sua longevidade no mercado.

► Qualificação profissional

A qualificação profissional está relacionada ao desenvolvimento urbano integrado e sustentável de um município. Níveis mais altos de produtividade estão associados a maiores salários, beneficiando diretamente o bem-estar da população e fomentando a movimentação econômica. Em especial, ressalta-se a importância de capacitações específicas para mulheres e jovens, de modo a aumentar sua inclusão e aumentar suas perspectivas de emprego no município.

A qualificação da mão de obra é um entrave para Igarapava pois dificulta a diversificação de sua matriz produtiva. A baixa disponibilidade de trabalhadores locais capacitados para atuar no município estimula a importação de capital humano de outras localidades, reduzindo o efeito multiplicador positivo da diversificação produtiva sobre a qualidade de vida local (em razão da fuga de capitais, por exemplo.)

As estratégias para superar esta dificuldade focam no fortalecimento das instituições de ensino e de sua rede de apoio, pois trata-se de uma questão estrutural que afeta alunos desde os anos iniciais e, especialmente, aqueles em estágios mais avançados.

O estímulo à realização de eventos para fortalecimento das redes de contatos entre setor produtivo, sociedade civil organizada e instituições de ensino é uma maneira eficiente para alinhar as percepções e potencializar atuações cooperadas voltadas ao mercado de trabalho local. A partir dessa interação, possibilita-se a estruturação de soluções verdadeiramente adequadas às necessidades de capacitação e qualificação dos habitantes de Igarapava.

Em termos de pautas transversais, a inclusão digital e a preparação para adoção de práticas ambientalmente adequadas tornam-se de suma relevância. Sugere-se o estabelecimento de iniciativas que reforcem a utilização dos equipamentos públicos, como os centros ambiental e de monitoramento, especialmente entre os grupos mais vulneráveis de Igarapava.



► Cooperação empresarial

A cooperação é um dos principais pontos para a proposta de desenvolvimento urbano elaborada no projeto InovaJuntos, uma vez que a troca de experiências favorece a criação de soluções inovadoras.

No setor produtivo, um esforço conjunto pode ser feito para melhorar aspectos como: representatividade do mercado, governança do segmento e eficiência da produção. Destaca-se o efeito multiplicador da atividade empresarial, por exemplo o fomento ao empreendedorismo gera impactos diretos na economia, favorecendo a geração de emprego e renda no local.

Nota-se que pouca interação não só entre os segmentos de Igarapava foi um ponto unânime em todos os setores, mas especialmente dentro de um mesmo grupo. A pouca comunicação e o baixo senso de cooperação tornam as ações individualizadas ou pouco abrangentes, afetando a perpetuidade e o impacto das estratégias de fomento ao empreendedorismo, assim como a atuação dos empresários locais.

A cooperação empresarial é um entrave para a exploração das vocações de Igarapava pois restringe o potencial de crescimento do empreendedorismo a uma parcela pequena da população. As estratégias para solucionar este fator

impeditivo giram em torno do fortalecimento da associação comercial, criando incentivos para aumentar a representatividade frente aos demais setores.

Ressalta-se a importância de mapear os empreendimentos do município, visando a identificar quais são os nichos produtivos estabelecidos em Igarapava e encontrar carências de mercado. A partir deste mapeamento, pode-se estimular a interação entre negócios que possuam similaridades nas atividades econômicas desenvolvidas, bem como potencializar a abertura de novos negócios que respondam aos espaços de mercado identificados.



► Turismo

O turismo é uma das atividades mais reconhecidas quando o assunto é desenvolvimento territorial, uma vez que estimula a dinâmica econômica em diversas frentes simultâneas. Uma vasta gama de possibilidades de trabalho pode se desenvolver, além de aumentar a geração de receitas e melhorar a infraestrutura local.

O momento atual é especialmente oportuno, visto que a pandemia de COVID-19 estimulou o turismo de menor escala, vinculado ao aproveitamento das belezas naturais e patrimônios históricos.

Igarapava possui grande potencial para o desenvolvimento da atividade turística voltada, principalmente, para o ecoturismo e turismo histórico. O município localiza-se às margens do Rio Grande e, durante o período colonial, seu território foi utilizado para descanso e passagem dos bandeirantes. Dentre os principais pontos a serem explorados pelo turismo, destacam-se: costumes e tradições locais; igrejas históricas; produção de artesanato; belezas naturais (Rio Grande); e local de nascimento de um importante artista brasileiro (Jair Rodrigues).

Deve-se garantir uma experiência acolhedora aos habitantes e visitantes do município, prezando por uma receptividade de alto padrão. O reforço a projetos de aperfeiçoamento contínuo dos empreendedores e colaboradores, principalmente nos

setores de hotelaria e alimentação, potencializa a experiência turística de Igarapava.

Para melhor aproveitamento desta vocação natural, reforça-se a importância da criação de uma rede de cooperação multissetorial, envolvendo empreendedores, agricultores, governo local, artistas, entre outros. Assim, estimula-se a criação de iniciativas turísticas pautadas em ajuda mútua e cooperação.

Priorizar atividades que valorizem a origem e tradição locais fortalece práticas turísticas mais inclusivas. A definição de calendários de eventos e rotas turísticas atuantes ao longo de todo o ano, bem como sua ampla divulgação, devem ser consideradas práticas diárias para o município. Torna-se importante mapear suas principais potencialidades turísticas, buscando maior integração territorial e populacional.

Em relação à melhoria da infraestrutura para desenvolvimento do turismo, deve-se reforçar a articulação com instituições de fomento (regionais, nacionais e internacionais) para atração de investimentos. Pode-se também pensar em potenciais parcerias público-privadas e alternativas para o provimento de crédito para melhoria dos empreendimentos locais.



Entraves para exploração do turismo

► Paisagismo e visibilidade

O paisagismo permite renovar os espaços físicos, recriando os ambientes de um município. Em geral, melhorar a visibilidade do local é um importante fator de atração de turistas e de incentivo à permanência da população que ali reside. Lugares visualmente agradáveis aumentam o sentimento de bem-estar das pessoas, beneficiando sua produtividade, por exemplo.

Igarapava possui potencial para o ecoturismo (por exemplo o Rio Grande) e turismo histórico (devido à colonização e construções antigas), mas ainda possui estrutura incipiente para a exploração destas oportunidades. O apelo visual do município é um ponto de especial destaque para a atividade turística, servindo como chamariz para que pessoas visitem o local. Assim, considera-se que o baixo paisagismo e a pouca visibilidade de Igarapava sejam obstáculos para o desenvolvimento do turismo na região.

Torna-se importante compreender o contexto turístico e ambiental local de forma ampla. A elaboração de um diagnóstico que seja capaz de identificar as principais áreas que precisam de arborização, assim como realizar um levantamento dos pontos turísticos que precisam de reforma é uma opção eficiente neste sentido. Utilizar as percepções da comunidade, através de um processo inclusivo e de construção participativa permite incentivar e estimular ideias inovadoras aplicáveis pela própria comunidade.

No âmbito do paisagismo, é extremamente importante realizar estudos sobre as características locais. Precisa-se entender aspectos como solo, ecologia, clima e hidrologia municipais, de forma a identificar as melhores opções e estratégias de acordo com as especificidades de Igarapava. Deve-se também prezar por elementos decorativos e de conforto, melhorando a experiência de visitar o município.



► Resgate histórico e cultural

O resgate histórico cultural possibilita um maior sentimento de unidade e pertencimento dentro de uma comunidade. O compartilhamento de experiências similares gera senso de identificação entre pessoas, propiciando interações que podem fortalecer atividades como o turismo.

A atividade turística está intimamente vinculada às especificidades, tradições e costumes de um local. Torna-se importante que a comunidade conheça a história e cultura do município (bem como se reconheça nela), de forma a associá-las aos bens e serviços produzidos, contribuindo para tornar única a experiência de visitar uma localidade.

Em Igarapava, percebe-se um conhecimento pouco difundido, entre os habitantes, sobre a cultura do município. Há pouca divulgação de sua rica história (vinculada a população indígena e os bandeirantes), bem como baixa interação entre os habitantes sobre maneiras de explorar as tradições locais para auxiliar o processo de desenvolvimento local. Necessita-se de um resgate histórico e cultural de Igarapava, colaborando para o processo de aproveitamento das vocações municipais.

Trabalhar em uma comunicação mais ativa, que envolva desde os mais jovens estudantes até profissionais experientes, com disseminação dos conhecimentos sobre os costumes, as tradições e a cultura locais pode beneficiar toda a comunidade.

Ao elevar o sentimento o conhecimento da população sobre as raízes de Igarapava, possibilita-se que a comunidade personalize seus produtos e serviços com base na identidade local. Consegue-se diferenciar as atividades econômicas desenvolvidas pelo município, permitindo maior agregação de valor à produção de bens e fornecimento de serviços.



► Valorização da identidade local

A cultura e a identificação com o local apresentam papel transversal nos municípios, envolvendo outros campos de atuação como saúde, educação, segurança e economia. A valorização cultural, histórica e tradicional de uma localidade é essencial para a construção de uma sociedade unida e preparada para o futuro.

A participação em atividades que valorizem as especificidades de um município beneficia a população de várias maneiras. Dentre os pontos positivos, cita-se: (i) aumento no senso de pertencimento da população, incentivando o engajamento e participação em pautas municipais; (ii) maior interação entre diferentes indivíduos, tendo em vista que possuem o fator de identificação em comum; e (iii) aumenta o bem-estar dos cidadãos, melhorando o desempenho em questões como educação e trabalho.

Identifica-se a pouca valorização local dos habitantes de Igarapava, o que resulta em um baixo senso de identificação e pertencimento. Estes fatores corroboram para a saída de pessoas do município, que se mudam em busca de melhores condições de vida e emprego.

A valorização da identidade local é um obstáculo para Igarapava pois afeta a sustentabilidade das ações, levando em consideração que o desenvolvimento duradouro depende das gerações futuras. Assim, as estratégias para aumentar a valorização do local visam engajar a população em geral, desde os mais jovens até idosos.

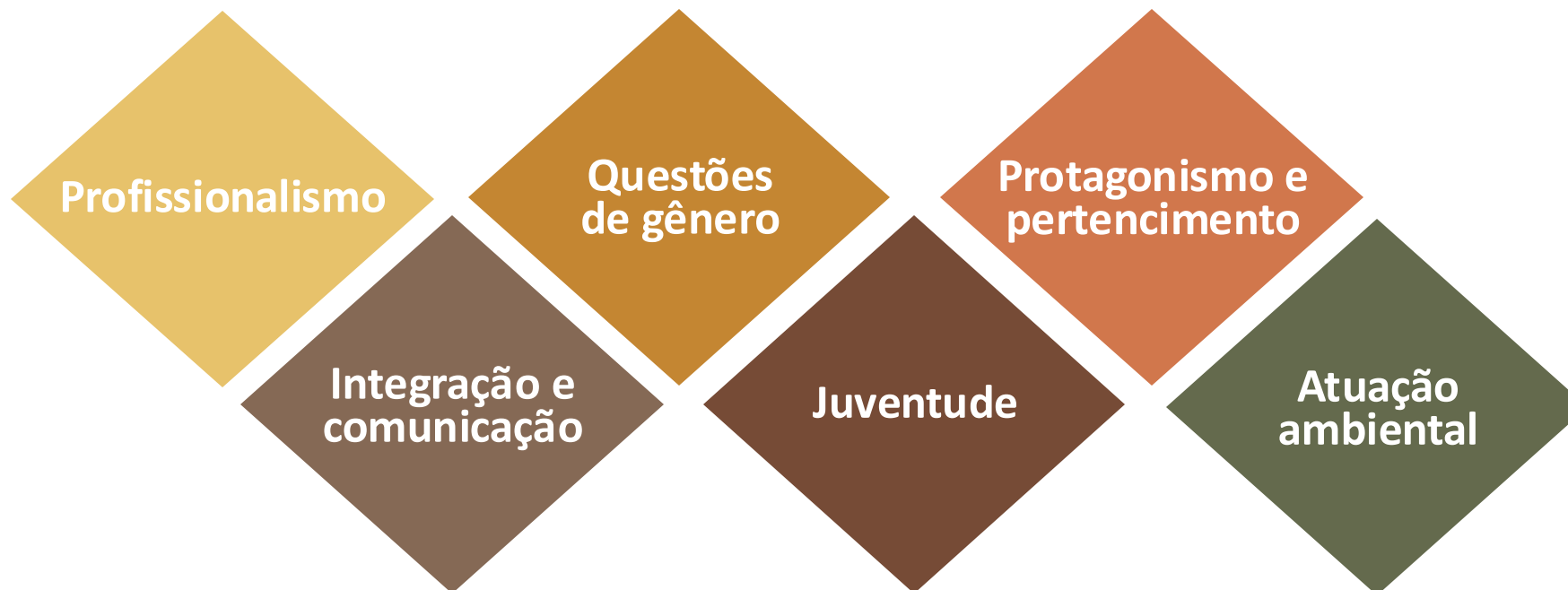
Limitações

Limitações são fatores **restritivos**, impedindo o desenvolvimento urbano do município. Estas precisam ser solucionadas para a execução bem-sucedida das estratégias de exploração das vocações.

As limitações de Igarapava diferenciam-se dos principais entraves citados anteriormente devido à sua interpretação de **fragilidade**. As limitações precisam ser mitigadas ou solucionadas pois **afetam a eficiência** das estratégias de desenvolvimento integrado e sustentável do local. Por sua vez, os entraves são **obstáculos** que se endereçados conseguem **potencializar o desenvolvimento** do município.

Objetivando mitigar as fragilidades, é crucial que Igarapava invista esforços em **abordagens inovadoras** que consigam gerar maior movimentação econômica. Para este fim, é fundamental que se invista em pesquisas, buscando identificar as possibilidades de novas tecnologias aplicáveis ao município.

As limitações de Igarapava foram separadas em **seis grandes blocos**, englobando os pontos: profissionalismo; integração e comunicação; questões de gênero; juventude; protagonismo e pertencimento; atuação ambiental.



► Profissionalismo

O pouco profissionalismo impacta a efetividades das iniciativas executadas por uma pessoa ou um grupo de indivíduos, impactando os resultados esperados. Esta limitação está vinculada a diversos aspectos, por exemplo: baixa capacitação técnica, desalinhamento de ideias entre membros de uma mesma equipe, falta de sentimento de liderança, entre outros.

Em Igarapava o baixo profissionalismo foi identificado de forma ampla, abrangendo a pouca qualificação profissional da mão de obra local, bem como a pessoalização das atribuições e a falta de uma cadeia de responsabilidades claras no setor público.

Afeta-se a empregabilidade dos habitantes do município, que em razão da baixa qualificação permanecem desempregados ou precisam buscar oportunidades de trabalho em municípios próximos. No governo municipal, o pouco profissionalismo gera o desalinhamento da equipe, impactando a eficiência das iniciativas promovidas pelos organismos públicos.

Sobre a qualificação profissional dos habitantes, sugere-se a consolidação de uma rede de interação para atores do mercado de trabalho local, aproximando demandantes e ofertantes de empregos no município. Esta estratégia apresenta capacidade de propagar as oportunidades e demonstrar as perspectivas de trabalho do local, além de possibilitar a disseminação de informações profissionais e o alinhamento de expectativas quanto às demandas por especializações.

No âmbito do setor público, iniciativas para desenvolvimento pessoal e profissional podem motivar a busca por conhecimento e o desenvolvimento dos servidores. Pode-se realizar treinamentos para estimular não só o engajamento individual, mas também a interação e o trabalho em grupo.

► Integração e comunicação

A baixa integração e comunicação correspondem a fatores que dificultam a sustentabilidade de estratégias de desenvolvimento urbano local. Esta limitação torna as ações de fomento a aspectos socioeconômicos, ambientais ou institucionais isoladas, comprometendo seus efeitos sobre a comunidade.

Identificou-se pouca integração entre os segmentos municipais de Igarapava. Entende-se que a integração local não seja realizada de forma eficiente tanto internamente (dentro de cada grupo) quanto externamente (entre grupos). O forte senso de individualismo da comunidade resulta em pouco articulação entre agentes com diferentes experiências e pontos de vista.

Por sua vez, a comunicação é uma limitação percebida de forma ampla em Igarapava. Falhas na comunicação entre os setores levam ao desalinhamento de percepções e descasamento de opiniões, possibilitando o surgimento de situações de compreensão diversas com respeito ao mesmo tópico.

Ressalta-se a necessidade de que os canais de comunicação sejam bem definidos e eficazes, garantindo livre expressão dos emissores e que estes sejam efetivamente ouvidos.

Ainda, é crucial que o município invista esforços na propagação de ferramentas digitais acessíveis, fortalecidas por campanhas de inclusão digital que atuem com parcelas significativas da população.

► Questões de gênero

A desigualdade de gênero possui efeitos negativos sobre o sentimento de protagonismo e independência de pessoas do gênero feminino. Quando levada ao ambiente profissional, a desigualdade de gênero afeta a inserção no mercado de trabalho e remuneração salarial das mulheres, impactando diretamente seu bem-estar e reforçando aspectos como dependência financeira.

Identificou-se uma forte questão de pouca disponibilidade de empregos em Igarapava, que foi associada à pauta de gênero. As oportunidades de emprego nas médias e grandes empresas do município são normalmente direcionadas a pessoas do gênero masculino, afetando a empregabilidade das mulheres locais. O município possui alguns projetos para fomentar o trabalho de mulheres (como artesanato e crochê), mas há a necessidade de mais incentivos, especialmente em relação à comercialização dos produtos.

Pode-se estimular o crescimento dos movimentos sociais de Igarapava através do estímulo à venda dos produtos. A estruturação de feiras de artesanato possibilita uma maior visibilidade para os bens locais, aumentando o mercado consumidor e estimulando a economia criativa voltada para mulheres. Capacitações sobre empreendedorismo (como marketing digital) empoderam mulheres, ampliando seu senso de protagonismo e independência.

Em termos de sustentabilidade, é fundamental que a igualdade de gênero seja trabalhada em crianças e adolescentes. Prezar por uma educação inclusiva, transporte de qualidade e cobertura de saúde para todos os cidadãos é uma maneira de fomentar a qualidade de vida e empoderamento de pessoas do gênero feminino a longo prazo.



► Juventude

A falta de oportunidades impacta a atratividade do município, ocasionando a saída de vários habitantes. Afeta-se principalmente a população jovem, que não consegue vislumbrar uma perspectiva de futuro no local e acaba se mudando para outras localidades, com o intuito de encontrar melhores condições de trabalho e vida. O efeito desta migração é fortemente percebido na economia: o baixo dinamismo da mão de obra local acaba enfraquecendo a produtividade do município.

Em Igarapava constatou-se a baixa perspectiva de construção de futuro por parte da juventude, associada à pouca percepção de oportunidades no local. Há uma saída de jovens do município, que se mudam para localidades próximas em busca de melhores oportunidades.

Identificou-se também uma tendência à evasão de jovens das escolas. Muitos estudantes não completam o ensino médio pois priorizam a entrada no mercado de trabalho mais cedo ao invés de dar continuidade aos estudos.

Estimular o empreendedorismo é uma opção para ampliar as oportunidades do município de Igarapava. Trabalhar em cursos e formações continuadas sobre o assunto permite conscientizar a população sobre as opções de atuação existente, além de colaborar para o aumento na qualificação e no senso de protagonismo dos habitantes.

O incentivo à abertura de novos negócios deve ser estruturado de forma a atender todos os públicos, porém, destaca-se a importância da juventude para a integração e sustentabilidade do desenvolvimento de Igarapava.



► Protagonismo e pertencimento

O senso de protagonismo e pertencimento de uma pessoa a um município está vinculada à sua identificação com o local, visualizando-se como parte da comunidade. Quando há falta de identificação, percebe-se uma menor participação dos habitantes nos processos municipais, afetando a inclusão e a integração das políticas públicas.

Quando levado a um contexto mais amplo, o senso de protagonismo e pertencimento dos cidadãos é extremamente importante para o desenvolvimento de um município. Uma população protagonista é mais engajada nas ações locais, contribuindo ativamente com o processo decisório do setor público. Dessa forma, aumenta-se a eficiência das políticas públicas promovidas pelo município em termos do atendimento às demandas comunitárias.

Em Igarapava, percebe-se o pouco protagonismo e pertencimento da população, o que afeta questões socioeconômicas. Por um lado, o baixo senso de protagonismo tende a aumentar a aversão ao risco da população, diminuindo suas chances de buscar soluções inovadoras para melhorar o município, por exemplo.

De outra maneira, o menor sentimento de pertencimento impacta o bem-estar dos habitantes. A baixa identificação com o local torna menos prazeroso morar e trabalhar no município, sendo um dos fatores que influencia a saída de pessoas de Igarapava.

O estímulo ao empreendedorismo é uma boa estratégia para mitigar esta limitação. Ao fortalecer o espírito empreendedor de Igarapava beneficia-se a economia local, além de ampliar a geração de renda e melhorar a qualidade de vida da população.

► Atuação ambiental

A preservação ambiental é especialmente relevante no contexto das gerações futuras. Garantir o menor impacto negativo da ação humana no meio ambiente significa garantir uma melhor qualidade de vida a longo prazo. A conscientização das pessoas sobre seu papel na preservação ambiental pode atenuar os malefícios dos danos causados ao meio ambiente, assim como propiciar a exploração dos recursos naturais de forma adequada durante mais tempo.

Identificou-se que Igarapava peca em sua atuação ambiental, de maneira ampla. O município ainda possui uma incipiente cooperativa de reciclagem de lixo, necessitando de maior estrutura para coletar e destinar para reciclagem os resíduos gerados no local.

Igarapava não possui coleta seletiva e a educação ambiental é concentrada nas escolas, limitando a conscientização ambiental da população em geral. Ademais, a atividade industrial é forte no município, o que causa externalidades negativas para o meio ambiente (poluição do ar, por exemplo).

As estratégias para mitigação desta limitação focam na participação e colaboração entre todos os habitantes de Igarapava. Necessita-se de palestras ou fóruns sobre a conservação ambiental, enfatizando a importância das ações individuais no processo. Pode-se incentivar a adoção de práticas ESG nos empreendimentos, além de estimular aspectos como separação do lixo, diminuição do consumo de plásticos e economia de água.

A liderança do setor público municipal é essencial para uma maior aderência do município em relação a questões ambientais, servindo de exemplo para toda a comunidade.



Considerações finais

A partir dos dados coletados, o município de Igarapava é classificado como de médio porte – apresentando tendência de populacional ao longo dos últimos 11 anos. O território municipal e a densidade demográfica estão na média dos municípios brasileiros.

Com relação à produção, o Produto Interno Bruto (PIB) municipal cresceu na série histórica, devido principalmente ao aumento no valor adicionado pelo setor terciário. Na questão de renda, Igarapava está acima de mais da metade dos municípios brasileiros em termos de salário médio dos trabalhadores formais. Vale ressaltar que o número de famílias de baixa renda no município permaneceu estável ao longo do tempo.

Os diálogos com a população local (que ocorreram durante as entrevistas qualificadas e visitas técnicas) possibilitaram a ampliação do cenário socioeconômico, ambiental e institucional elaborado na Leitura técnica. Identificou-se a necessidade de diversificação da matriz produtiva do município, com especial destaque ao

potencial turístico da região.

O forte setor secundário do município foi um ponto bastante mencionado, especialmente em questão de indústrias metalúrgica e sucroalcooleiras. A história do município, associada aos bandeirantes e aos indígenas, evidenciam o potencial turístico da região, pautado principalmente no turismo de belezas naturais e turismo histórico.

Mapeou-se, também, as principais dificuldades que impedem o desenvolvimento urbano integrado e sustentável em Igarapava. A comunicação e integração entre a população foi um ponto bastante mencionado, percebendo-se a falta de senso de protagonismo e pertencimento dos habitantes de Igarapava. Problemas com relação a gênero, juventude e meio ambiente foram outras dificuldades elencadas.

Com base nas informações expostas, entende-se que o modelo de desenvolvimento urbano a partir das vocações do município de Igarapava deve ser pautado na diversificação da matriz produtiva local. Para mitigação das limitações, deve-se elaborar ações que visem a colaboração e inovação, buscando solucionar os problemas identificados.

Priorizam-se estratégias que permitam aumentar a gama de atividades econômicas desenvolvidas no local, como o turismo por exemplo. O objetivo é dinamizar a economia e explorar outros potenciais de Igarapava.

